

△
53981

HISTORIA

DA

Revolução do Brasil,

NÔ DIA 7 D'ABRIL DE 1851,

COM

PEÇAS OFFICIAES E *FAC SIMILE* DA PROPRIA MÃO
DE DOM PEDRO;

PRINCIPIADA

POR HUM MEMBRO DA CAMARA DOS DEPUTADOS,

E

concluida por J. F.

△
53981



453981

HISTORIA

DA

53981

REVOLUÇÃO DO BRASIL,

COM

PEÇAS OFFICIAES E *FAC SIMILE* DA PROPRIA MÃO
DE DOM PEDRO,

Por HUM MEMBRO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.



RIO DE JANEIRO;

NA TYP. IMPERIAL DE E. SEIGNOT-PLANCHER;
rua d'Ouvidor, n.º 95, 1.º andar.

1831.

1892 A

LIBRARY OF CONGRESS

1729

459

Introdução.

A Gloriosa Revolução, que no dia 7 d'Abril fez cahir Pedro I.º do throno, e fez desaparecer o Gabinete da Boa Vista, merece que habeis pennas d'ella se occupe detalhadamente, e que apresentando com vivas cores os acontecimentos que tiverão lugar desde os massacres de Março, condusa o leitor á presente Epoca Gloriosa para o Brasil. Em quanto porém, não apparece quem com saber, e imparcialidade possa instruir a Nação Brasileira, e o Mundo todo, dos factos historicos da presente revolução, nós, movidos do amor da Patria, e do santo desejo de espalhar quanto ser possa, as causas que tiverão os Fluminenses para resistirem á oppressão de Pedro I.º, e do seu Gabinete Secreto, nos apressamos na escolha dos principaes factos, e com as peças officiaes formaremos hum resumo historico

o qual nada mais terá á seu favor, que o cunho da verdade, porque não transmittiremos ao publico, senão factos incontestaveis. Possa este nosso trabalho ser acolhido pela Nação Brasileira, não como hum primor d'obra, porém como hum ensaio historico, onde a critica marchará á par da verdade.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO DO BRASIL.

CAPITULO PRIMEIRO.

Partida de D. Pedro I. para Minas. — Espirito Publico, no Rio de Janeiro, durante a sua ausencia.

Quando D. Pedro I.^o resolveo partir para Minas Geras a 29 de Dezembro de 1830, a opinião dos escriptores se dividio em dois partidos: hum approvando, e louvando a resolução, e outro desapprovando, e censurando os passos de D. Pedro I.^o Escriptores houverão que se mostrarão indifferentes á huma viagem, que julgavão nenhum fim politico teria. O Povo da Capital nao foi indifferente á essa polemica, que nem sempre foi licita, e honrosa, para ambos esses partidos, que se batião desapiedadamente. Factos desfigurados se apresentavão, anedotas picantes, historietas gallantes, e tudo isto fazia crescer o discontentamento nos partidarios dos Periodistas. Ao mesmo tempo, que a Imprensa Periodica se desenvolvia no Rio de Janeiro, com huma licenciosidade espantosa, marchava D. Pedro I.^o para a Provincia Diamantina, e Ourifera, a conseguir os fins dos seus meditados planos. Talvez muito ganhasse na sua viagem, se ho-

mens mais amigos da felicidade do Brasil, e d'elle acompanhasssem, ao centro de huma Provincia, onde não se odiavão, se não os máos actos do seu Governo, e não a sua pessoa; o menos na generalidade da Provincia assim acontecia. Ainda que muito dicessem os Periodicos d'esta Capital ácerca dos fins politicos da viagem de D. Pedro I.^o, com tudo nenhuma escriptor poudes prever então para que elle emprehe-dera, em huma estação chuvosa, huma viagem tão incommoda. O certo he, que os Ministeriaes mostravão o direito incontestavel, que elle tinha de viajar em qual-quer Provincia do Imperio; e os Liberaes contestavão esse direito, e querião corroborar sua opinião com a necessidade que havia da pessoa do Imperador na Capital para a execução das Leis. Durante esta luta, D. Pedro marchava para Minas, e propagava as idéas, que elle julgava necessarias para a estabilidade do seu poderio. Apezar da licenciosidade da Imprensa Periodica, he forçoso confessar, o Rio de Janeiro gosava de repouso, e tranquillidade; e seus habitantes não foram de nenhuma maneira incommodados, até o ponto em que o Correio de 10 de Março conduzio o pomo da discordia, essa anti-Constitucional proclamação, dirigida aos Brasileiros, e em particular aos Mineiros. Ella foi o signal dado para desfeixar o golpe sobre as liberdades publicas, e foi a que servio de precursora da quédá do D. Pedro I., e da elevação ao throno, do Augusto Sr. D. PEDRO II., Principe Americano, á Quem, e ao Sagrado Codigo Constitucional, deve o Brasil o seu estado de quietação, e tranquillidade.

CAPITULO II.

Viagem de Dom Pedro I. — Sua entrada nas principaes Villas, e Cidades de Minas. — Alguns actos seus, e do seu Ministro *ad hoc*. — Reflexões em geral sobre esta misteriosa viagem.

Se D. Pedro quando fez a escolha das pessoas, que o acompanharão a Minas, tivesse em vista o bem da sua Patria adoptiva, teria escolhido benemeritos Brasileiros, e á elles diria: — *Eu nada mais quero que ser Constitucional, e a minha viagem a Minas Geraes, he para fazer conhecer aos Mineiros, e aos Brasileiros em geral que até aqui vivi illudido pelos meus Conselheiros, e perfidos validos, porém hoje quero ser franco e sincero amigo da Nação, que me escolheu por Chefe.* — Mas sua escolha cahio pelo contrario em homens, ou de nenhum conceito publico, ou de pessimos criados que o rodeavão; e isto desde o primeiro homem da sua comitiva, até o ultimo dos seus domesticos de gallão branco. O primeiro acto de D. Pedro I. que fez ver claramente, que elle não queria seguir a Constituição litteralmente foi a nomeação de José Antonio da Silva Maia, para Ministro *ad hoc*; e logo no Padre Corrêa, teve este celebre Ministro itinerante de referendar actos illegaes do Governo, tendo aliás ficado organizado o Ministerio n'esta Capital do Imperio. Nos Rios Parahiba, e Parahibuna, não deixou o

Ministro *ad hoc* de commetter os mesmos erros, ainda mesmo na repartição da Fazenda, quando concedido o poder de duplicar a Repartição do Imperio, não se podia conceder a mesma duplicata na Fazenda.

Foi recebido D. Pedro pelo povo das pequenas povoações, que bordão a estrada de Mathias Barboza, com maior, ou menor satisfação; porem sempre bem, e com a decencia, que offerecião os lugares. Em todas as casas aonde se hospedára achára bom agasalho, e sempre gratuitamente; e sobre tudo algumas offerendas. A primeira povoação maior a que chegára D. Pedro fôra a Leal Villa de Barbacena; porem antes de ali entrar quiz elle assegurar-se da maneira, pela qual o Corpo Municipal, e Povo o receberia, e por isso ficou no Registro Velho, em quanto os emissarios promovião hum recebimento pompozo. Não fôí sem grande contestação entre os honrados Membros do Corpo Municipal, e grande intriga fomentada por alguns poucos homens da Villa, que a Camara resolveu receber debaixo de Palloco a D. Pedro L.^o Foi depois da certeza, que elle teve de hum tal recebimento, que se resolveu visitar a Villa, onde recebeu obsequioso cortejo dos Cidadãos. D'esta Villa partio elle para a de S. José, onde dois ou trez homens dominão o Municipio; ahí foi elle recebido sem opposição alguma debaixo de Palloco, e seria da forma, que quizesse, porque os servos não costumão desobedecer aos Snrs. Durante, que elle fazia a viagem de Barbacena á S. José, a intriga, a calunnia, e quanto ha de atroz servia em S. João d'El-Rey, para que D. Pedro entrasse na Villa, não como hum

Príncipe Constitucional, porem como hum Semi-Deos da terra: luta desgraçada, em que a condescendencia dos Membros do Municipio, fez triumphar hum miseravel partido, e forçoso foi mandar a Camara huma deputação sua á S. José, congratular á D. Pedro I.º e dizer ao seu Ministro itinerante, que ella se dispunha a recebê-lo de qualquer forma que elle quizesse.

Este acto de fraqueza de hum Corpo, que havia resolvido outra cousa, muito agradou á D. Pedro, e mais que depressa partio a receber do Municipio de S. João d'ElRei, honras, que elle não contava receber. Ahi affectou elle consumada prudencia, attrahio á si alguns liberaes, e deo a entender, que despresava o ridiculo partido, que contrariava a opinião d'aquelle Povo. Triste, e miseravel ardil, que logo foi descoberto !!! De S. João d'ElRei, partio D. Pedro para a povoação da Alagoa dourada, e caminho fazendo, hospedou-se em casa do Coronel Geraldo, onde sendo recebido com bondade, não soube poupar o amor proprio das parentas d'este honrado Fazendeiro: elle ferio o melindre das Sras., e ellas não ficarão amando, quem as não soube lisonjear Passou da Alagoa dourada, a Congonhas do Campo, onde foi recebido pelo Director do Collegio, com honras de General triumphante; ahi recebeu a deputação da Camara de Queluz. D'esta povoação seguiu para o Arraial da Caxoeira do Campo, aonde forão cumprimental-o os Officiaes civis e militares, e aonde recebeu as deputações das Camaras de Ouro Preto, Marianna, e Sabará. Ahi foi visitado pelo Bispo, e por todos os inimigos do Systhema Constitucio-

nal; ahi se preparou o facho da discordia, que devêra assolar a Provincia, suscitando-se rivalidades ja extinctas entre Brasileiros natos, e adoptivos; ahi se decretou a morte de muitos Patriotas, só porque não supportarião o ignominioso jugo da tyrannia; ahi n'esse antro de crimes, servio D. Pedro de Chefe de hum partido, que não o podia sustentar, e por amor do qual sacrificou elle o sceptro, com o qual imperava no Brazil. Sim, foi na Caxoeira, ponto bem pequeno na Provincia de Minas, onde se decretou a queda da liberdade; alli se forjára essa infame proclamação, que devera atear a guerra civil em todo o Brasil, e que tanto tem servido para sermos insultados por hum facção, que illudida por infames aulicos, se insurgio entre nós, com hum audacia nunca vista, nem mesmo no começo da nossa Independencia. Depois de D. Pedro I. se haver demorado na Caxoeira os dias, que julgou necesarios, para preparar os animos, tanto em Sabará, como em Caethé, Marianna, Ouro Preto, e povoações adjacentes, partio para Sabará, onde os fidellissimos habitantes se havião esmerado nos preparativos de Arcos triumphaes, mas pouco se demorou em huma povoação, onde com tanta despesa o esperavão, porque seu coração não podia supportar demora alguma na execução de seus tractados planos.

Correo rapidamente as povoações intermedias a Sabará, e Ouro Preto, e só se demorou no Gongo-Soco, onde as obsequiosas maneiras dos Inglezes o attrahirão por dois dias. Em Marianna o Bispo, e alguns poucos Conegos e Padres estupidos prepararão a fe-

licitação , que vai transcripta a fl: ella foi precursora da proclamação , que D. Pedro publicou no Ouro Preto , e isso basta para seu elogio. A Camara d'esta Cidade esmerou-se em obsequios a D. Pedro , e não cedeo em nada a do Sabará. Preparado os ouvidos de D. Pedro I. com as intrigas dos Frades estupidos de Marianna, e do pequeno Bispo , entrou em Ouro Preto , a 22 de Fevereiro com hum lusido acompanhamento de Tropa e Povo, e foi recebido pelo Corpo Municipal , com aquellas distincções , que nas de mais Povações recebera.

Excellento momento fora este para D. Pedro , se elle tivesse bons Conselheiros ao seu lado ; porém como já fizemos ver no primeiro capitulo , a gente que o acompanhou , era de nenhum conceito , e mesmo de pouca capacidade ; e por isso em lugar de fazer ver aos Mineiros , que a sua viagem nenhum fim politico tinha , e que se limitava a huma simples visita ; pelo contrario , elle se circumdou de Tropa , do espirito da qual elle se julgava senhor , e sobre hum estrado elevado , a entrada do Palacio recitou a Proclamação , que levamos transcripta a fl. Não he preciso , que ora analisemos tão impolitica , como anti-Constitucional peça , porque todos os Jornaes o hão feito , e mesmo porque só trata-se das causas , que accelerarão a revolução. Até então D. Pedro I. se havia conservado , senão como indifferente aos partidos , que dividião a Provincia , o menos não protegendo claramente a nenhum ; porém diversa foi a sua conducta do dia 22 de Fevereiro em diante : bandeou-se inteiramente para hum partido , e desgraçadamente para o ex-Imperador , entregou-se nas maos dos mais

vis, e mais infames homens, que estavam a frente do partido telegrafico. Não se corou de ter a seu lado hum Lorena, hum Cortes, hum João José, hum Leitão, aos quaes condecorou, e affagou, como se benemeritos fossem. Aqui as esperanças dos verdadeiros Patriotas estancarão-se: elles não virão d'ahi em diante no Chefe da Nação, mais do que hum homem possuido de violentas paixões, que queria dominar á custa ainda mesmo da propria honra. A venda que cobria os olhos dos homens de boa fé cahio, e d'ahi em diante não olharão D. Pedro I., como o bemfeitor, e Defensor das Liberdades Patrias, porém como hum aggressor hostile contra tudo que tinha o cunho de Americano. Além das condecorações, e affagos que prodigalisou aos principaes dos Columns telegraficos, elle mandou acelerar pelo Ministro da Guerra, Conde do Rio Pardo, a approvação de humma promoção, toda á beneficio da boa gente telegrafica, e com ordem de ser antelutada, como se fôra approvada a 12 de Outubro. Este facto logo que foi conhecido mais fez indispor os animos do Povo Mineiro.

Convém tudo referir, não só para sermos exacto historiador, como para se poder tirar illações dos factos anteriores, com os successos posteriores. O Ministro ad-hoc, quando emprehendeo tão laborioza viagem, não foi tanto por ter a honra de hir como creado de D. Pedro I., como para agenciar a sua reeleição á Deputado, visto haver perdido tão honroso cargo, com o desejo de dispôr da Repartição do Imperio. Se os seus planos forão malogrados, não foi culpa sua, porque fez a diligencia, que estava da

sua parte ; e talvez o desejo de vingar-se do Povo Mineiro , por não reelegê-lo , fôra a causa de apparecer aos olhos do Povo do Brasil a mais revoltante proclamação , que se tem visto , peça que muito mal poderia fazer-se a vontade dos Brasileiros não fosse unanime. Felizmente para os amigos da Patria, ella servio para fazer dezapparecer D. Pedro I. do Brasil , e reduzir a zero todos os homens , que querião maniatar a Liberdade , na Terra de Santa Cruz.

REFLEXÕES.

Se fomos minuciosos nos detalhes da viagem de D. Pedro I. a Minas , foi porque julgámos esta minuciosidade necessaria para orientarmos o espirito de muita gente , que suppoem , que Minas , escolhida pelo ex-Imperador para centro de seus planos , seria capaz de trahir a maioria da Associação Brasileira , dando alento , e animando o ferrenho despotismo. Ainda bem , que os successos posteriores justificão exuberantemente os Mineiros , e seus actos attestão , que elles não erão dignos da escolha de D. Pedro I. , e que este se enganou completamente , quando ouvindo seus perfidos Conselheiros , buscou asilo em Minas para damnados fins , quaes os de derribar a Constituição , e levantar o estandarte recolonizador , sustentado por hum partido anti-nacional. Se D. Pedro achou favoravel accessõ entre os Mineiros ; se foi bem recebido em todas as Povoações ; se honras quasi divinaes recebêra ; isso não foi por effeito de servilismo , não foi por que os Mineiros fossem capazes de sacrificar a liberdade ; isso

he devido á educação , aos usos , e costumes recebidos , usos , e costumes , que huma prudente , e illustrada educação , poderá fazer em breve desaparecer do Solo Brasileiro.

Se D. Pedro I. , assim como escolheo Minas , escolhesse a Bahia , S. Paulo , Pernambuco , ou quaesquer outras Provincias , elle acharia o mesmo recebimento , e as mesmissimas formalidades ; por que n'esta parte os Brasileiros em geral , partilhão os mesmos sentimentos , e prejuizos ; e só a ignorancia , e a prevenção fará crime d'aquillo , que não he senão defeito de nossa educação. Embora nos queirão por isto taxar de parciaes , nós confessaremos sempre , que assim he que julgamos , e encaramos este objecto.

Desde que raiou a liberdade da Imprensa em Minas , nunca appareceo tanta energia nos Periodicos , que advogão a liberdade , como na critica occasião em que o Chefe da Nação appareceo entre os Mineiros. Ou fosse o pressentimento de hum perigo , que se julgava eminente , ou outra qualquer causa , o certo he , que os oito Periodicos Liberaes , se dêrão as mãos para bater energicamente o Governo central , e unisonos marcharão até o momento em que appareceo a proclamação. Até então o Argos havia refutado as idéas de federação emittidas por tres Periodicos da Corte , e constantemente clamava contra ellas ; por em apenas appareceo esse pomo de discordia , logo mudou de linguagem ; por que seu Redactor conheceo , que nada se poderia esperar de hum Governo , cujo Chefe não se confiava em a Nação , e nem ella , se deveria confiar d'elle , depois de hum acto , pelo qual elle se queria appoiar em hum partido de parasitas ,

para esmagar a maioria industriosa de Cidadãos uteis. Foi bastante o exemplo do Argos, para todos o seguirem: elle emittio ideas de reformas nos artigos 81 e seguintes da Constituição, na parte das attribuições dos Conselhos geraes, e essas ideas forão transcriptas em muitos outros periodicos da Provincia, e lidas com avidez. A proporção que se generalisava a leitura da Proclamação de D. Pedro I.º, com as analyses da Aurora, do Pregoeiro e do Argos, a proporção que se augmentava o numero dos descontentes na Provincia. O fantastico susto, que ella quiz encutir no coração dos Brasileiros, sobre a federação, não servio se não de tocar hum rebate geral para se reunirem os amigos da Patria, e sacudirem hum jugo oppressor, e tanto peor, quanto D. Pedro se apoiava em hum partido ante-nacional. Os actos do ex-Imperador em Minas, em vez de ganharem o coração dos Mineiros, servio pelo contrario de o desacreditarem; porque elles se limitarão a pequenas e rediculas doações pecuniarias, para algumas Igrejas, e algumas pessoas pobres; porem forão tão mal distribuidas, e tão limitadas, que mais servirão de irrisão ao doante, que de beneficio, e socorro aos doados; porque o ex-Imperador apenas distribuiu com todos os rasgos de beneficencia, e caridade Christãa, huns tres mil crusados em notas do Banco, e nesta pequena distribuição, não foi excluido o Redactor do Telegrapho, como em recompensa do muito mal, que havia feito a Provincia. Se D. Pedro I.º mal se houve na distribuição dessa redicula quantia, peor o fez na partilha das graças e mercezes: elle esqueceo-se do fim a que se dirigia; porque fazendo vêr, na sua pro-

clamação, que se queria appoiar na maioria honrada dos Brasileiros. só premiou aos que são inimigos acerrimos das novas instituições, ou a homens que nenhum conceito mereciam, dando por isto hum incontestavel prova, que não se queria sustentar no espirito nacional, porem em hum ridiculo partido, que des de muito trabalhava por crear em todos os pontos do Imperio.

Ao mesmo tempo, que D. Pedro percorria as diversas Povoações Mineiras, os Eleitores dos diversos circulos Eleitoraes tratavão de eleger hum Deputado, que prehenchesse a vaga, que havia deixado na Camara, José Antonio da Silva Maia; e apesar da presença do ex-Imperador, e das grandes caballas promovidas por indignos vallidos, e por agentes telegraficos, os Eleitores Mineiros tiveram energia bastante, para despresarem as insinuações, e tramas, e elegerem para Deputado, não o Ministro viajante, porém hum honrado e probro proprietario da Provincia, o Cidadão Gabriel Francisco Junqueira. Este procedimento, digno por certo de hum Povo, que presa a liberdade, aterrou a D. Pedro I.º, e a sucia Columna telegrafica, que havia promettido reeleger o Ministro do Imperio. Mas nada indispoz tanto o animo do ex-Imperador, e da sua gente, como fosse a unanime e expontanea vontade dos Mineiros, na celebração de Exequias fúnebres ao martyr da Patria, João Baptista Libero Badaró. Não esperarão os Mineiros que D. Pedro I. deixasse a Provincia, para manifestarem sua dôr, occasionada pelo assassinio commettido na pessoa d'este Illustre Brasileiro adoptivo; pelo contrario

julgarão , que na sua presença , e diante dos seus vallidos devião dirigir fervorosas preces aos Céos , como antidoto seguro contra a tyrannia dos despotas , e remedio consolador das almas piedosas , e Christãs. Pouso Alegre , Santa Anna , S. Gonçalo , Campanha , Bacpendi , Barbacena , Piranga , S. João d'El-Rei , Tamanduá , Villa do Principe , Tejuco , e muitas outras Povoações celebrarão pomposas Exequias funebres ; Ouro Preto , e Marianna , não poderão partilhar esta gloria , porque o pequeno Bispo , se oppoz a hum acto , que nada tinha de offensivo , só por que Badaró pertencia a classe liberal. He verdade , que os Ouropolitanos , util emprego dêrão ao dinheiro , que havião destinado para o funeral. Nunca Monarca algum fora satyrisado tão directamente , como fôra o ex-Imperador do Brasil : que maior satyra lhe poderião fazer os Mineiros , do que diante dos seus proprios olhos celebrarem funeraes por hum liberal assassinado por hum individuo de sua escolha , e confiança ? Que maiores insultos lhe poderião fazer os Mineiros , do que desprezarem as suas rogativas e suggestões , empregadas a prôl da reeleição do seu Ministro ad hoc ? Apesar de tantos signaes sensiveis de desapprovação dos seus actos ; apesar do pouco caso em que os Mineiros tiveram as suas recommendações para a reeleição do Maia ; apesar do descontentamento geral produsido pela indiscreta distribuição da condecoração da Rosa aos mais infames telegraficos ; apesar de todos estes erros grosseiros , o ex-Imperador se julgou tão seguro , que proclamou ao Povo Mineiro , e retirou-se para a Caixocira do Campo , e

alli reunindo-se de novo, aos mesmos que dias antes formarão os clubs, de onde sahiu essa proclamação anti-constitucional, e revolucionaria, se entregou inteiramente a planos subversivos da ordem estabelecida.

CAPITULO III.

Volta de D. Pedro I. para á Capital do Imperio — sua chegada á S.

Christovão no dia 11 de Março — illuminações, e festejos promovidos por agentes do governo — sua entrada triumphante no dia 15 do mesmo mez na Cidade.

Tendo-se D. Pedro I. demorado por mais seis dias no Palacio da Caxoeira do Campo, e depois de se haver entendido com os Chefes dos Corpos de 1.^a linha, e divisões do Rio Doce, e recommendado a todos cega obediencia ao Cammandante das Armas, e seguro da promessa solemne de *tão boa gente*, partio para á Capital do Imperio, onde se predispunha a dar começo ao Drama, que desde 1829 se promettia pôr em scena, e que circumstancias imprevistas fizeram demorar por mais tempo. Estava o ex-Imperador no segundo dia de viagem, quando encontrou com expressos enviados pelo Ministerio Paranaguá, os quaes levando noticias aterradoras de que a Bahia quizera proclamar a federação, poz em sustos serios a D. Pedro I., que affectando grande energia d'alma em occasiões de huma paz bonançosa, não tinha de facto bastante coragem, para arrostar-se com os perigos, que os seus tortuosos planos podessem acarretar. Segundo a exposição de alguns homens da sua equipagem

esta falsa noticia dada pelo Paranaguá, servio para o ex-Imperador pôr em duvida todos os seus planos traçados desde ha muito, e só conversava d'alli em diante da sua viagem para Europa. Estes sentimentos o acompanharão até o *fatal dia 10. de Março* em que o ex-Imperador encontrou-se com o Marquez de Cantagallo: depois d'este encontro, segundo informão alguns homens de sua comitiva, D. Pedro mudou de linguagem, e, sua fisionomia, que se achava triste, se reanimou diante de hum *amigo*, que desde a dissolução da Constituinte começou a enredar a seu amo, com a Nação Brasileira, e a cavar a sua ruina. Esta mudança repentina, apresentada por D. Pedro, não pôde ter outra causa, senão as noticias lisongeiras, que lhe forão communicadas pelo seu *fiel servidor*, á cerca da execução do abominavel projecto de escravizar a Patria. Com effeito desde Fevereiro Agentes conhecidos do *Cabinete secreto* promovião entre os Brasileiros adoptivos, e alguns natos, marcados com o ferrete do Servilismo, huma subscrição com o fim de solemnizar com publicos festejos a *feliz chegada*: e para a tornarem mais pompoza pretendião até ir ao encontro do *Idolo* em enfeitadas Faluas ao Porto da Estrella. A rapidez da viagem os suprehendeo; pois que apenas pelo Correio de 10 se soube da sua partida, logo constou achar-se nas proximidades da Capital, e no dia 21 pela madrugada na Quinta da Boa Vista.

Se até então algum segredo tinha havido na combinação, e concerto d'esses planos tenebrosos, d'ahi por diante ás claras e despejadamente tratou-se de

os pôr em pratica, julgando-se conveniente qualquer meio com tanto que em seus effeitos correspondesse ás esperanças dos Traidores. Com o encerramento das Camaras em fins de Novembro á falta de objecto, que entretivesse a curiosidade publica, hum dos Periodicos da Capital se havia lembrado de apresentar idéas, tendentes a federar as Províncias do Imperio, animando por esse meio a polemica entre os de mais Escriptores. O Governo julgou abafar essa nova seita politica, fazendo chamar á responsabilidade por hum agente seu perante o Jury o Redactor da folha, não lembrado de que ordinariamente resulta da perseguição augmento no numero dos proselytos. O julgamento do Tribunal, que á unanimidade de votos absolveo o pretendido Réo, servio de dar alta importancia a estas doutrinas, até então seguidas por huns, rejeitadas por outros, e olhadas com indifferença pela maior parte dos leitores. A federação pois, ou antes a tendencia dos animos a abraçarem esta forma de Governo foi o pretexto, de que se lançou mão; foi o phantasma escolhido, para ostensivamente ser debellado; no entretanto que os perfidos planos dirigião-se a recolonizar o Brazil. O *Imparcial*, tido geralmente por orgão do partido recolonizador, e que entre os seus gozava de muitos creditos pelo seu *saber*, *honra*, e *firmeza de caracter*, havia (naturalmente por indiscipção) revelado em hum de seus numeros, que os adoptivos estavão dispostos a seguirem a sorte de D. Pedro qualquer, que ella fosse, e a coadjuvarem, na execução de seus projectos ainda mesmo no caso, de que elles tivessem por fim *destruir a*

Liberdade, e reenthronizar o Despotismo. Os chefes d'esse miseravel partido, lembrados do dito, e conselho do seu falso propheta, para terem pois os que não haviam nascido no Paiz, seguros, e doces a seus mandados, aproveitando-se da *boa vontade* de luns, e da credulidade, e temidez de outros, insinuavão já esperanças da passada, e nunca esquecida supremacia, já terrores de perseguição, e extermínio.

Como D. Pedro houvesse chegado mais cedo, do que era esperado, foi mister ficar *incognito* alguns dias em quanto se tomavão medidas, e se dispunhão os preparativos necessários para a sua *entrada triumphante*, e melhor se ensaiavão os Actores, que devião representar no *Drama*; todavia os festejos começarão na noite do mesmo dia 11. O Quarteirão ou Bairro, que fica entre as ruas do Ouvidor, Ourives, Pescadores, e Direita, habitado quasi exclusivamente por adoptivos, e por Portuguezes, empregados no Commercio, appareceo esplendidamente illuminado; as ruas, que o limitao, e atravessão encherão-se de fogueiras; sem interrupção subia ao ar grande numero de foguetes, cujo estouro era respondido pelo continuado estrondo de bombas, que das janellas, e lojas se lançavão: ao mesmo tempo magotes de habitantes d'esse Districto por elle passeavão, armados de páos, insultando os Brasileiros natos, que por acaso encontravão, e dando estultos, e contradictorios *vivas a D. Pedro IV., a D. Maria II., aos bons Portuguezes &c. e morras ao Republico, e á Federação.* Alguns môços Brasileiros, em cujo coração ardia a nobre chama do amor da Liberdade e da Patria, vendo a Nacionalidade offendida, e não

podendo soffrer, que hum partido, composto de Cidadãos ingratos, e traidores, e de hospedes insolentes ousasse insurgir-se contra o Paiz, que os recebera, adoptára, e dêra asilo, atravessarão as mesmas ruas respondendo aos gritos sediciosos, que ahi se davão com os de vivas *d' Constituição, d' Independencia, ao Imperador em quanto Constitucional*, sem que por outro modo perturbassem os festins, ou os festeiros.

Logo que no seguinte dia constou ao Divan *tal audacia de hum a meia duzia de Caibras* (1) occupou-se, exclusivamente dos planos de ataque, e vingança, e de dispôr para isso os seus Janisaros: com esse fim, como ao depois se soube, muitas casas munirão-se de pedras, fundos de garrafas, botijas de genebra, e de armas de fogo; forão intimados os adoptivos, e Portuguezes, que habitavão outros pontos da Cidade, para se recolherem ao Bairro dos festins, methamorfoseado em Cidadella; e para dar-lhe maior apparato bellico içou-se o Pavilhão das cinco chagas de mistura com outros em differentes pontos fortificados. Assim foidisposta a *gloriosa acção*, em cujo concerto bem se deixou ver o dedo do *General* da Praça do Commercio, e do Campo de S. Anna. Ao anoitecer hum grupo de 80 a 100 Brasileiros desarmados, e despercebidos de hum tração tão negra, como inesperada, avançou por hum das ruas, em que se celebravão os festejos,

(1) Palavra synonyma de Brasileiro nato segundo o vocabulario Portuguez, obra que teve grande extracção em certa epoca, e que depois do dia 7 d'Abril não tem apparecido á venda.

dando como nas noites precedentes *vivas a Constituição, á Independencia, á Assembléa Geral, ao Imperador Constitucional &c.* até que de hum das casas rompeo sobre elles hum forte bateria de fundos, de garrafa, e de outros projecteis ao signal dado de hum tiro de pistola, que contra elles fôra dirigido, segundo se affirmou, pelo proprio General da acção: ao mesmo passo as phalanges dos festeiros, que se achavão postadas ás portas, e em diferentes pontos da rua, armadas de páos aguçados, de chuços, e de cintos de pistolas, calirão sobre os inermes Patriotas, espancando, e ferindo a muitos. Estes martyres do Patriotismo, e da Liberdade, assim atrozmente insultados, tratarão de retirar-se, cedendo ao grande numero dos que tão perfidamente os hostilisavão, mas não o poderão conseguir sem serem victimas de outras ciladas, que se lhes havia preparado.

Durante que estas luctuosas scenas se passavão no centro da Capital do Imperio, dirigidas por hum Principe ingrato, e fratrecido, e executadas por homens, que se não horrorizirão de ensopar as mãos no sangue daquelles, de que não havião recebido se não agasalho, e beneficios; as patrulhas de Policia ficarão pela maior parte espectadoras tranquilas de taes attentados, perseguindo sómente, e prendendo alguns Brasileiros, que com a fuga procuravão escapar ao furor cannibal dos combatentes. Depois da victoria a audacia, e insolencia desses homens passou a frenesi; e como já não houvesse quem lhes disputasse o passo precorrerão diversas ruas da sua *Cidadella* em numero maior de 400.

deffendendo-lhes a retaguarda hum piquete, e varios soldados á cavallo da Divizão da Policia, commandados pelo indigno Brasileiro, que então estava á testa d'essa miseravel tropa. N'essa correria hião grossamente insultando aos Brasileiros, que não havião posto laminarias, arrancando o tope Nacional, e espancando aos, que com elle encontravão, em fim commettendo todos os excessos, e criminosos desatinos, que lhes havia sido encommendados por esse louco, cujo nome elles não receiavão então proferir; tão segura contavão a victoria! Logo que se espalhou a noticia de humna tão negra, como atroz perfidia, muitos Brasileiros reunirão-se no Campo da Constituição com o fim de desafrontarem-se, e de mandarem ao ex-Imperador hum Deputação exigir satisfação da offensa feita a Dignidade Nacional. O meritissimo Juiz de Paz daquella Freguezia, ajudado por alguns Patriotas accreditados, pôde persuadi-los a recolherem-se ás suas casas, e esperarem do Governo a desafronta merecida. Em qualquer outro Paiz, no estado de exaltação, e de justa colera, em que se achavão os animos, de certo não se daria ouvidos a insinuações de moderação, e de respeito ás Leis; aquelles briosos Patriotas porém quizerão ainda mostrar-se Brasileiros pela sua docilidade, e obediencia ás Autoridades de sua escolba, e confiança. No dia immediato os bons Brasileiros procuravão-se a fim, não de lastimarem-se, mas de concertarem o plano de vingança de humna traição tão clara, que lhes havia sido urdida por hum partido até então despresivel, mas que, julgando-se com forças superiores, apresentava hum attitude

ameaçadora, e hostil: existia porém ainda hum Governo, que se bem não merecesse já alguma confiança, estava todavia acobertado pela Constituição: esta consideração só bastou, para que delle se esperassem as providencias, que a crise exigia. No entanto os insultos continuavão; as pessoas, que trazião o tope Nacional erão atacadas, e espancadas de dia e nas ruas mais publicas da Cidade; as correias estendião-se além da Cidadella, e em huma dellas chegarão até o Campo da Constituição, onde commetterão varios excessos; em fim os desatinos tomavão incremento, e a Nacionalidade soffria. Despontou finalmente o dia 15 marcado para a *entrada triunfante*: além da parada do estylo hum grande numero de individuos da classe infima da Sociedade, a maior parte em jaqueta, vinha diante do Coche, que conduzia D. Pedro, e sua Esposa, commandados pelo scelerado carnicheiro Vivas, dando os gritos do costume de *vivas e morras*, e obrigando os Brasileiros, que encontravão, a lh'os corresponderem: assim trouxerão o *seu herde* até a porta da Capella donde, já fatigados de ultrajar huma população inteira, dirigirão-se ao Paço, e ahi, introduzidos na Salla do Docel em recompensa dos serviços prestados, formárão hum cortejo digno de tal Principe.

CAPITULO IV.

Representação de alguns Deputados ao Governo. — Mudança do Ministério — 25 de Março — Reuniões de Cidadãos no aquartelamento de Artilharia. — O Governo perde de todo a força moral, e convoca extraordinariamente as Camaras no dia 3 de Abril.

Os animos achavão-se sobremaneira agitados com os tristes accótecimentos, referidos no precedente Capitulo, e já poucas esperanças restavão do restabelecimento da ordem; por quanto o Governo, bem longe de nacionalizar-se e de procurar adquirir o perdido credito, cedendo ao clamor geral, que exigia satisfação dos insultos, e ultrajes, feitos ao pundonor Nacional, tornava mais manifesta a sua connivencia, fazendo recolher a huma Fortaleza tres dignos Officiaes Brasileiros natos, que lhe havião sido denunciados pelos seus espiões, como influentes nos grupos, que nos dias dos canibacs festins dêrão vivas *à Constituição, e à Independencia*; e pèrseguido a outros nas mesmas circumstancias, e accusados do mesmo *crime*. N'este estado de coisa alguns Representantes da Nação, que se achavão na Capital, conscios de, que a sua posição social, e a confiança, que havião merecido do Povo, os obrigava a vigiarem cuidadosamente na manutenção do Pacto Fundamental, ameaçado de total aniquila-

mento, se por ventura vingassem os execráveis projectos dos recolonizadores, reunirão-se secretamente, para concertarem os meios de salvar a Patria do abysmo, a cuja borda a havia arrastado hum Monarcha anti-nacional, e Conselheiros Traidores. Varios forão os pareceres dos diversos membros d'essa reunião, porém todos concordarão em que *D. Pedro d'Alcantara* devia deixar o Throno por ter trahido o Paiz, que o adoptára; e engrandecêra, lançando-se nos braços de hum partido inimigo; e que para isso cumpria preparar, e promover huma revolução geral, que apparecendo nas Provincias, viesse convergindo para o centro do Império. Com estas vistas tratou-se de sustentar a Dignidade Nacional pelas folhas publicas, e de generalizar o uso do tópe, a despeito dos insultos, que podessem receber os, que o trouxessem, da infâmia sequella do gabinete secreto; expedirão Correios para S. Paulo, e Minas, e grande numero de cartas, referindo os ultimos acontecimentos, e a vingança, que devia ser tomada, foi remettido por pessoas de confiança a individuos de influencia, e credito na Bahia, e Pernambuco e de mais Provincias longiquas. O segredo d'essas reuniões não pôde ser tal, que não viessem a ser sabidas do Governo; por isso, para evitar algumas doidices do estonteado Imperador, conveio-se em levar á sua presença a Representação a fl. ob. sobre Este papel fez grande impressão no volubil animo do ex-Monarcha, e obrigou-o a recuar hum pouco da marcha, que levava; e fosse por fraqueza, fosse por calculo demittio os quatro Ministros odiados, dous dias depois da sua publicação. O Nove Minis.

terio, ainda que não isento de pécha, todavia sendo composto de Brasileiros natos, offerecia algumas garantias, e talvez mesmo potdesse, se não screnar, pelo menos espacar a procella, se D. Pedro de boa fé se entregasse á sua direcção. Hum dos primeiros actos da nova Administração, que lhe grangeou estima, e confiança, foi a nomeação do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, hoje Membro da Regencia, para o Commando das Armas da Corte, emprego, que já havia occupado, e de que fôra demittido por haver dado licença, para que as muzicas dos Batalhões, fossem tocar á porta do Senado na occasião da Fusão das Camaras em observancia do Art. 61 da Constituição: outro não menos patriotico foi a soltura dos Officiaes, que estavam presos, em consequencia dos vivas nas noites dos festins. O partido recolonizador parecia esfriar, e mostrava-se algum tanto humilhado com estas medidas, e com as vacillações do Chefe, que ora parecia inclinar-se aos Brasileiros, annuindo ás requisições dos novos Ministros, ora, desconfiando d'estes, entregava-se todo aos seus fideis.

Raiou o dia 25 de Março setimo anniversario do Juramento da Constituição: os bons Brasileiros haviam promovido entre si humia subscripção para solemnisarem tão fausto Dia com hum *Te-Deum* em Accção de Graças ao Todo Poderoso. Grande foi o numero das pessoas, que concorrerão ao templo de S. Francisco de Paula para assistirem á esta Solemnidade: os Conselheiros d'Estado, os novos Ministros, e o mesmo D. Pedro ahi apparecerão, sem que fossem convidados: Este inesperado appareci-

mento diminuiu de alguma sorte a má vontade, que se lhe tinha, mostrando, se não arrependimento das passadas culpas, pelo menos favoráveis disposições á conversão, e melhoramento de conducta; e seria ainda occasião propria, para readquirir a perdida confiança, se d'então por diante decididamente se mostrasse Brasileiro, e cordial amigo da Constituição, abandonando, e afastando de si a corja de perversos, que o rodeavão, e chamando para o seu lado homens de probidade, e patriotismo. O prestigio, que o acompanhava, a lembrança de alguns serviços prestados á Patria por occasião da luta da Independencia, e mais que tudo a bondade extrema do nosso character Nacional, que nos faz esquecer facilmente as passadas injurias, lhe relevariam muitas faltas, e talvez mesmo pudesse fazer cahir em esquecimento a longa serie de suas traições. Mas o seu máo fado quiz d'outra sorte: os gritos de vingança das ensanguentadas sombras das victimas da Praça do Commercio, dos Pernambucanos, e mais Brasileiros do Norte em 1824, e talvez mesmo de sua virtuosa, e infeliz Consorte, fôrão escutados; e o Anno de Trintá e Hum teve de contar mais esse Monarcha na extensa lista dos, que recéberão em premio de seus crimes a Punição Nacional, a Destronização.

Depois do dia 25 começaram a espalhar-se boatos de, que humana insurreição era premeditada pelos recolonizadores: testemunhas da moderação dos Patriotas nos festejos do seu grande Dia, o Anniversario do Juramento da Constituição, e persuadidos de, que já erão esquecidos os anteriores insultos,

facil julgavão a empreza: para em nada se deslissarem do seu bom systema principiárão por novos ultrajes não já ao tópe, pois que todos, e até elles mesmos o trazião por mandado de seu amo, mas sim aos chapéos de palha, producto da industria dos nossos indigenas, usados por alguns jovens patriotas. Alguns individuos forão espancados, e outros assassinados por trazerem esses chapéos, que não erão do agrado dos nossos *Conquistadores*. Na noite do dia 30 divulgou-se, que os *guerreiros victoriosos dos dias 13 e 14* pretendião atacar, e desarmar os Regimentos de Artilharia de Posição, ajudados por parte do Batalhão 1 de Caçadores, e por maruja Portugueza, que para esse fim deveria desembarcar nas visinhanças do Arsenal do Exercito. A Officialidade d'estes dous corpos era composta, com rarissima excepção, de Brasileiros natos, amigos das instituições liberaes, e decididos defensores da Independencia: estas qualidades bastavão para os tornar execrandos ao ex-Imperador e ao seu partido: de mais estes briozos Militares haviam brinado a alguns Patriotas com chá, e refrescos em a noite do dia 25: a sua perseguição tornava-se necessaria; e como o Ministro Moraes não tivesse annuido á proposição, que se lhe fizêra, de os mandar destacados, ou antes desterrados para lugares remotos, era mister desarmar-los, e cubri-los assim de baldões, e infamia: taes forão sem duvida os motivos, que decidirão os *defensores da ordem, e do Throno do Senhor D. Pedro IV.* a tentarem semelhante empreza. Esta noticia fez reunir n'essa mesma noite mais de 600 Patriotas no Largo de Moura, prestes a perderem a vida na defesa da honra

d'aquelles bravos Militares, e ali permanecerão até a madrugada a despeito dos protestos do bemquisto General de, que nada havia a receiar: na noite immediata novo concurso teve lugar, ainda que não tão numeroso: correndo porém novos boatos de ataque, e surpresa no dia 1 de Abril, o numero das pessoas, que para alli affluirão n'essa noite foi ainda maior, que na primeira, e nem o benemerito Juiz de Paz da Freguezia, nem o General, nem tão pouco o Ministro da Guerra poderão dissuadi-las das suspeitas, e receios de traição, e novos tramas no infernal gabinete secreto.

A exaltação parecia ter chegado ao maior auge: os proprios Ministros desesperavão já de conseguirem o restabelecimento da ordem, pois que da parte do Povo havia extrema, e bem fundada desconfiança, e da parte do Monarcha pertinacia no proseguimento de sua marcha tortuosa, e anti-nacional. Os escriptores do partido retrogrado não havião corrido pouco para este estado violento com as suas doutrinas subversivas, e acintemente ultrajantes: entre elles se havia tornado famoso o *Novo Censor* periodico tão estúpido, como o *Analysta*, tão anti-Brasileiro, como o *Imparcial*, e tão insolente, como a *Gazeta*: outras produções literarias apparecerão na época de per si sós capazes de produzir effeitos funestissimos para o imprudente, que as approvava. A reacção do partido Nacional, até então opprimido, começou a manifestar-se: as Autoridades deixarão de ser obedecidas, excepto os Juizes de Paz, que ainda podião se não impedir, pelo menos diminuir alguns excessos. Magotes se encontravão

de Brasileiros armados, cujas armas nem sempre servirão unicamente para a propria defeza: as paixões havião rompido os diques da natural moderação, e doçura de caracter; e alguns actos criminosos forão perpetrados: sim com magoa o dizemos algumas vezes n'estes dias tempestuosos se não esperarão das Leis o castigo dos delinquentes. Na crize, em que se achava a Capital cumpria procurar algum meio de diminuir a violencia das paixões: o Governo havia pelo natural andamento das coisas perdido de toda a sua força moral, e achava-se sobre hum volcão cuja cratera vomitava já densas torrentes de fumo, que presagiavão proxima, e destruidora erupção: n'estas circumstancias lembrou-se de convocar extraordinariamente as Camaras, e o Decreto de convocação foi publicado no dia 5 de Abril.

CAPITULO V.

Cortejo, e Baile do dia 4 de Abril — Desembarque do Batalhão 14 —
 Nomeação de hum Ministerio anti-nacional — Reunião dos Cidadãos no
 Campo de S. Anna, e Deputação dos Juizes de Paz ao ex-Imperador
 — A tropa une-se ao Povo — Abdicação, e embarque do ex-Imperador,
 e sua Familia para Bordo da Náo Ingleza Warspite.

O Gabinete da Boa Vista, apezar da desconfiança geral de seus tramas, e perfidias, e dos signaes não equívocos de reacção da parte dos Brasileiros, não havia ainda de todo perdido as esperanças de realizar os seus projectos, e com ardidez summa aproveitou-se da solemnisação do Anniversario da Joven Rainha de Portugal, para fazer ostentação das forças, com que contava, persuadido de por esse meio intimidar os do partido contrario. O Beijamão, que no anno precedente havia sido dado em S. Christovão no Palacio da Rainha, antiga residencia da famigerada Marquessa de Santos, teve lugar no dia 4 de Abril no Paço da Cidade, a fim de melhor ser observado o consideravel numero de Portuguezes, aqui residentes, augmentado por muitos adoptivos, que nos antecedentes dias trazião o tópe Nacional, e então se appresentavão com aquelle, que os seus Patricios deixarão tão ignominiosamente substituir pelo azul e encarnado, quando o perjuro

João VI. os submetteo sem resistencia ao jugo despotico. Com effeito o cortejo foi dos mais brillantes tanto pelo grande concurso, que appareceo no Paço, como pela multidão de individuos, que se appresentarão na Praça, e ruas da Cidade com o laço azul e branco. Dir-se-hia ao ver tão grande numero de pessoas estranhas ao Paiz, que Estrangeiros na Capital do Imperio habitavamos huma Cidade Portugueza, ou que, redusidos ao embrutecido estado de selvagens, eramos preza de lusos conquistadores. Para nada faltar á *solemnidade de tão fausto dia* redobráão os insultos dirigidos contra os Brasileiros natos; e á noite ao mesmo tempo, que D. Pedro com esplendido Baile brindava os da sua propaganda em recompensa da fidelidade, que mostrão á causa Portugueza, o facinoroso carniceiro Vivas com huma quadrilha de sicarios, fazia correrias pelas ruas da Cidade, espancando, e assassinando alguns infelizes Brasileiros, que d'essa sorte servião de victimas, bem como as, que nos barbaros Paizes d'Africa são sacrificadas por costume execrando nas grandes festividades publicas, Em fim este dia foi todo aziago á causa da Liberdade, e da Patria, e durante elle os bons recolonizadores saborearão o aprazivel, e suave nectar da illusão, que lhes affigurava já estarem na posse do, que tanto anhelavão; mas a illusão teve de desvanecer-se mais cedo, do que se esperava, e o Brasil inteiro de mostrar, que era exclusiva propriedade dos Brasileiros.

No dia 5 pela manhaã fundeou neste Porto huma Curveta Nacional, trazendo a seu Bordo de Santa Catherina o Batalhao 14 de Cassadores; D. Pedro

exultou com semelhante nova, julgando, que essa Tropa ainda não *infectada com as perniciosas doutrinas*, que então vogavão de que, o Brasil só devia ser governado constitucionalmente, podia servir de grande reforço ao seu partido, se elle se appressasse a preveni-la a angaria-la contra o partido patriótico. Com esse fim foi immediatamente a Bordo, onde recebeu, e tratou com grande affabilidade os Officiaes, e os proprios soldados, promettendo áquelles merces, e vantajosas promoções, e mandando distribuir por estes, dois milréis por praça, para almoçarem, e beberem á sua saúde: com este acto de *ainda não praticada liberalidade* julgou o nosso Napoleão burlesco haver ganhado os corações d'aquelles briosos militares, e convencido de, que se prestarião á execução de seus planos liberticidas, mandou logo desembarcá-los no Arsenal da Marinha, d'onde fôrao alojar-se no Convento de S. Bento. Á despedida o Commandante do Batalhão, que havia merecido a honra de vir com o Imperante de Bordo na mesma Galiota, e cujos credits de constitucionalidade não erão perfeitamente illibados, deo tres repetidos *viras ao Imperador*, omittindo talvez por *esquecimento* o predicado de Constitucional: esta falta que em tempos bonançosos seria apenas reparada, foi então tomada em má parte, e reputada de triste agóiro: todavia o partido liberal não desconfiava da adhesão deste corpo á causa da Patria, por isso que era composto de Bahianos, porção generosa de Brasileiros, que nunca capitulou com os inimigos do Paiz, e que por mais de huma vez sustentára a supremacia, e dignidade Nacional a

despeito dos esforços dos Absolutistas, e recoloni-
zadores. Concluido o ceremonial do desembarque
o ex-Imperador retirou-se para S. Christovão, não
se dignando vir ao Paço da Cidade, onde á sua
espéra reunidos se achavão os Ministros d'Estado:
logo que chegou á Quinta expedio ordem, para
que hum forte destacamento do Batalhão recém-
chegado fosse alli estacionar-se, e assim acastel-
lado de nada mais cuidou, se não de pôr em prática
os já conhecidos planos: á tarde se lhe reunio a
Guarda de Honra, e á noite apparecêrao os Mi-
nistros; porém sendo recebidos friamente, e não
merecendo do ex-Monarcha a confiança de com
elles tratar sobre medidas concernientes a publica
segurança da Capital, ameaçada então mais do que
nunca de imminente anarchia, tiveram de retirar-se
mal pensando, que em poucas horas serião demit-
tidos, e ainda menos, que d'essa medida já tão cor-
riqueira, podessem resultar tantos, e tão assom-
brosos acontecimentos.

O Livre D. Pedro da molesta presença dos Minis-
tros, tratou logo de accordo com o seu *fidel* Mar-
quez de Baependy de escolher homens *bons e de*
confiança para organização de hum novo Ministerio;
a escolha recahiu nos Marquezes de Baependy, In-
hambupe, Paranaguá, e Aracaty, no Conde de La-
ges, e no Visconde d'Alcantará. Todas estas enti-
dades politicas havião já formado parte de outros
Ministerios; e os seus nomes são tão conhecidos no
Brasil, e no mundo inteiro, pelos males, que cau-
sarão a este pobre Paiz, quando o seu máo fado
os pôz outr'ora á testa do Governo, que julgamos

escusado entrar nos promenores de sua conducta administrativa tanto mais, que o simples facto da nomeação em semelhante crize prova exuberantemente, quaes fossem os seus sentimentos a respeito de Liberdade, e de amor de Patria. O Ministerio de *salvação* logo que foi nomeado, enectou a sua carreira pela demissão do Commandante da Policia emprego, que havia sido ultimamente confiado ao benemerito Major Reis Alpoim, e em seu lugar nomeou o Coronel Gavião, cuja triste celebridade datava do seu Commando d'Armas na Provincia do Mato-Grosso, onde segundo a fama publica por vezes tentou proclamar o Absolutismo. Quando ao amanhecer do dia 6 espalhou-se a noticia da ardilosa demissão do Ministerio, e da sua substituição por outro, composto acintemente de homens menos-prezados pela opinião publica; quando constou a mudança do Commandante da Policia; quando finalmente correu como certo, que o General das Armas hia igualmente ser mudado, e que este importante emprego passaria ao façanhoso Conde do Rio Pardo; os animos subitão ao summo grão de exaltação: o diafano veio, que ainda cobria os tenebrosos planos cahio de todo: os receios passarão a ser convicção, e os bons Brasileiros vendo imminente o perigo, que corria a Patria, estando a sua sorte entregue a homens adversos á causa da Liberdade, tratarão de salva-la, sacrificando-lhe, se necessario fosse, as proprias vidas. Ao terror destas noticias se juntava o do boato de, que hum execrando, e horroroso Decreto de *suspensão de Garantias* já estava lavrado, e de que se organisava

humã Lista de duzentos, e cincoenta e seis indivíduos, que sem forma alguma de processo deverião ser preseguidos, deportados, e assassinados. O Largo de Moura foi o ponto da reunião dos bons filhos da Patria; ali em numerozo concurso, e misturados com os bravos Officiaes dos dous corpos de Artilharia, decididos estavam a vender caras as vidas, preferindo assim a morte a hum vil, e ignominioso cativeiro. Nesse dia reunião-se pela primeira vez em Sessão preparatoria os Deputados na sua respectiva Camara em cumprimento do Decreto de Convocação extraordinaria; não bastando o numero para começarem com os seus trabalhos Legislativos, tivrão de levantar a Sessão ás onze horas: então alguns Patriotas lembrárão-se de aproveitar a reunião desses Representantes da Nação para os pôr á frente da revolução, por quanto devendo ella romper immediatamente, e não havendo plano algum bem concertado, muito conviria para o seu bom resultado, que os eleitos do Povo a dirigissem; esta lembrança foi mesmo commuicada a alguns Deputados, mas infelizmente não sendo bem acolhida pela maioria, a reunião desfez-se, ficando apenas sete ou oito; os quaes por fim conhecendo, que então pequeno numero não podião appresentar a força moral da corporação, vierão confundir-se com a massa dos Cidadãos, evitando por esse meio o dezar, que necessariamente resultaria aos seus collegas, quando a sua falta fosse percebida. No entanto repetidas carroças, carregadas de cartuxame, sahião do Arsenal para o muniçiameto dos diferentes corpos sem se conhecer o verdadeiro agente de

taes preparativos: o Brigadeiro Paula, Commandante Geral dos Corpos de Artilharia, havia sido chamado pelo novo Ministro da Guerra: todos anciosos o esperavão para d'elle saberem, quaes as novidades, e qual a marcha, que deveria ter o movimento revolucionario. Com a segurança dada por este digno militar de, que os Batalhões se municiavão por ordem do General Lima, e que de modo algum hostilizarão os seus compatriotas, a exaltação dos animos serenou algum tanto, e deo lugar a, que com o necessario sangrio frio se assentasse, que á tarde os Cidadãos dever-se-hião reunir no Campo de Santa Anna, a fim de mandarem os Juizes de Paz em Deputação ao ex-Imperador.

Das tres para as quatro horas da tarde principiário a reunir-se os Cidadãos, como se havia assentado, defronte do Quartel General: os Juizes de Paz fôrão convidados para alli comparecerem: no entretanto chegou de S. Christovão a Proclamação á fl., em aqual o ex-Imperador, e seus *bons* Ministros tomavão a difficil e *modesta* tarefa de fazer o seu proprio elogio, e de afastar dos animos as desconfianças de suas notorias perfidias: este papel, sendo enviado do Quartel General, para onde havia sido remettido, ao Juiz de Paz da Freguezia, apenas lido, foi arrebatado, e feito em pedaços por hum Cidadão, que se indignou da hypocrisia, com que o ex-Monarcha pretendia ainda illudir o cansado Povo. O numero dos Cidadãos hia augmentando todos os instantes, e já havião mais de dous mil, quando ás 5 horas da tarde partirão para a Quinta da Boa Vista os meritisimos Juizes de Paz das Freguezias de Santa Anna,

Sacramento, e S. José : ali chegados, fizeram constar a D. Pedro o objecto de sua missão, e em poucos minutos sendo introduzidos na Salla do Docel, appresentarão verbalmente a requisição do Povo, que se reduzia a dous pontos capitaes, demissão do Ministerio ultimamente nomeado, e reintegração do, que fôra demittido: o ex-Imperador, tendo a Constituição na mão, ouviu esta representação, e finda ella, perguntou pelo numero de pessoas, que se achavão no Campo, affectando não dar credito á resposta de, *que havião perto de tres mil*; por fim, entrando em discussão com os Juizes de Paz sobre o direito, que tinha o Povo de representar, e elle de nomear Ministros, terminou seccamente dizendo, *que não estava alli para argumentar; que o Ministerio passado lhe não merecia confiança, e que por isso o demittira; que do novo faria o, que entendesse*: esta terminante resposta revelava ainda mais, se possivel fosse, os bons designios do nosso ex-amabilissimo Monarcha. A sollicitude, com que se esperava pelos Juizes de Paz, foi substituida pelo sentimento do mais justo furor, quando de volta ás sete horas da noite affirmarão ao Povo, que as suas requisições não havião sido attendidas: os gritos de —*morra o Traidor—ds Armas Cidadãos—*forão geraes em todo o Campo, e tiverão echo em todos os corações, que palpitavão pelo Brasil: todos pedião armas, pois que todos querião vingar a Patria: a condição de Cidadão pacifico foi repentinamente mudada na de valeroso defensor das Publicas Liberdades. O General, vendo a impressão, que produzira a resposta negativa do ex-Imperador, decidio-se a hir pessoalmente

representar-lhe o estado de exaltação dos animos, pretendendo por esse meio justificar ainda mais a conducta ulterior do Povo: o allucinado Principe continuou na sua pertinacia, e capricho, e bem longe de julgar-se em perigo, pensava ao contrario ter ainda forças sufficientes, para levar ao cabo a sua já encetada empreza tanto, que á despedida responsabilizou o General pela subordinação da Tropa, e ordenou-lhe, que para alli mandasse mais dous Batalhões de reforço á sua guarda.

Já a esse tempo grande numero de Cidadãos havia concorrido ao aquartelamento de Artilharia, todos pedindo Armas, que lhe fôrão promptamente subministradas pelo benemerito Commandante Geral, e offerecendo-se a tomarem parte nas fadigas de seus irmãos militares: doze peças estavam dispostas a marcharem logo, que houvessem fuzileiros, que as podessem defender: o numero d'esses bons Patriotas augmentava todos os minutos; a elles vierão reunir-se 48 Cidadãos armados da Jurujuba, e muitos soldados da Artilharia da Marinha, trazidos por hum corajoso Official: em fim ás nove horas e meia da noite appareceu o brioso Batalhão de Granadeiros, que vinha unir-se aos seus companheiros, para com elles hir para o Campo em defeza da Liberdade, e da Patria: mas o General antes de partir para S. Christovão havia ordenado, que os differentes Corpos estivessem prestes a marcharem, porém que o não fizessem sem ordem sua por escripto; cumpria pois esperar por essa ordem. De volta de sua infructuosa missão vendo, que estavam esgotados todos os recursos de reconciliação, e outro sim sentindo a necessidade de

pôr ao abrigo de qualquer hostilidade da parte do ex-Monarcha os Cidadãos, que se achavão no Campo, mandou a tão desejada ordem de marcha, a qual sendo verbalmente transmittida por hum dos seus Ajudantes d'Ordens, foi immediatamente executada pelo Brigadeiro Commandante Geral de sorte, que ás onze horas e meia achavão-se postados entre o Palacete, e o aquartelamento novo os dous Corpos de Artilharia de Posição, o Batalhão de Granadeiros, e consideravel numero de Cidadãos armados. Com o apparecimento d'esta força, capaz já de frustrar qualquer tentativa do partido libertecida o enthusiasmo militar dos Cidadãos, que se achavão no Campo, tomou grande incremento; todos se hião organisando regularmente, nomeando seus Officiaes, e escolhendo seus Chefes. N'esse comenos o Batalhão chamado do Imperador aproveitava o momento, em que a Guarda de Honra, e a Officialidade da Artilharia Montada se entretinha na cêa, para evadir-se de S. Christovão, onde estava de guarda ao ex-Monarcha; e com toda a sua gente appresentou-se no Campo a humia hora depois da meia noite. O procedimento patriotico d'este bravo Batalhão excitou vontade de o imitar á Artilharia Montada, que bem como elle se achava estacionada na Quinta da Boa Vista: os Officiaes Patriotas d'este Corpo, aproveitando-se da boa disposição, que apparecia nos soldados, a despeito dos sentimentos anti-brasileiros do Commandante, e de alguns outros Officiaes resolverão marchar para o Campo a reunirem-se aos seus companheiros; esta resolução foi communicada ao ex-Imperador, o qual conhecendo, porém

já tarde, a sua triste posição, não ousou oppôr-se á vontade do ultimo arrimo, que lhe restava. Com a proximidade d'esta Tropa ao Acampamento houverão alguns receios da parte dos Patriotas, nascidos do pessimo conceito, que lhes merecia o Commandante, aliás considerado como inimigo das Instituições Liberaes, e devoto servidor do partido retrogrado; para os desvanecer o General mandou sahir dos Quartéis, e postar-se no Campo os dous Batalhões 5, e 26, e ordenou, que o Commandante Pardal, bem como tres outros Officiaes do mesmo Corpo, se retirassem ás suas casas. Assim ás duas horas e meia da noite achavão-se acampados tres Corpos de Artilheria, tres Batalhões de Caçadores, hum de Granadeiros, e dous outros compostos de Cidadãos armados, além de muitos Patriotas, que se havião addido ao 1.º Corpo de Artilheria, e ao Batalhão 5 de Caçadores. O Batalhão 14 tinha dado n'esse dia a guarda da Cidade, e o resto de sua gente estava postada pelas Praias, a fim de evitar qualquer tentativa de desembarque.

Durante que os militares Brasileiros se mostravão dignos da Heroica Nação, a que pertencião, unindo-se aos seus Concidadãos em defesa commum da Liberdade, e da Independencia da Patria, scenas tristes, e memoraveis se passavão no Paço da Boa Vista: o ex-Imperador, que até então com obcecada pertinacia teimava em conservar o Ministerio execrado em menoscabo dos votos da População da Capital, expressados pelos seus dignos Juizes de Paz, e a despeito das fervorosas instancias da sua amavel, e desditosa Consorte, principiava a manifestar disposições de

contemporizar com as criticas circumstancias, em que se achava, e a reconhecer a grandeza, e imminencia do perigo, de que era ameaçada sua existencia politica, desde que soube com assombroso espanto, que o proprio Batalhão, que estava de guarda á sua pessoa, o havia desemparrado. Dominado dos forçados desejos de capitular com o partido Nacional, e dos receios de huma proxima, e desastrosa queda, ordenou ao Intendente Geral da Policia, que fosse chamar de ordem sua o Senador Vergueiro, para com elle combinar a organização de hum novo Ministerio, e mandou o Marquez de Cantagallo a Bordo da Náo Ingleza pedir hum asilo para si, e sua familia, rogando ao mesmo tempo aos Encarregados de Negocios de Inglaterra, e França, que com elle se achavão, houvessem de mandar vir para o Porto de S. Christovão os Escaleres das Embarcações de Guerra de suas respectivas Nações. Á proporção que os movimentos do Campo tomavão maior vulto, o caracter de D. Pedro hia-se manifestando tal, qual sempre fôra: a coragem, que até então mostrara, degenerou em cobardia: o susto e medo hião-se apoderando de seu espirito de sorte, que a resolução da Artilharia Montada de vir reunir-se aos outros Corpos desconcertou-o de todo: só, e abandonado por aquelles, com que contava para a execução de seus atabalhados projectos, e vendo diante de si a Nação em armas prompta a resistir ás suas tentativas; receiando outro sim a punição dos crimes, que comellêra, e dos insidiosos tramas, que urdia ao generoso Paiz, que o abraçara, e engrandecêra, succumbio inteiramente; assaltado ao mes-

mo tempo de pungentes remorsos, e reconhecendo a propria incapacidade de dirigir os destinos de hum Povo Americano, recolheo-se a hum quarto e de proprio punho ás tres horas e meia da madrugada do dia 7 de Abril lavrou o Decreto de Abdicação á fl. Os perfidos, e indignos Conselheiros, que havião concorrido em grande parte para a sua desgraça, ousarão ainda desaprovar semelhante medida, allás prudente, politica, e unica capaz de salvar a Monarchia; e persistião nos seus favoritos planos de golpes d'Estado, destruição, e exterminio, como se fosse então a época, em que esses miseraveis com prepotencia inaudita arrostrarão-se a atacar a Soberania Nacional, dissolvendo a Assembléa Constituinte, e deportando os mais conspicuos dos seus Membros; ou em que, aproveitando-se da divisão das Provincias, por elles arteiramente fomentada, semearão Commissões Militares, esses Tribunaes de sangue, que enlutarão por mais de humavez o Brasil inteiro, fazendo correr o sangue de seus generosos filhos!!! Depois da Abdicação D. Pedro demittio o Ministerio, e occupou-se dos arranjos para a sua retirada, no que gastou o resto da noite; ás sete horas da manhã, acompanhado de sua inconsolavel Espoza, de sua Filha, a Rainha de Portugal, da Marqueza, e Marquez de Loulé, dos Encarregados de Negocios de França, e Inglaterra, do Marquez de Cantagallo, do Medico Tavares, e do creado particular João Carlota, embarcou-se no Caes de S. Christovão nos Escaleres, que alli estavam a sua espera, e n'elles foi recolher-se a Bordo da Náo Ingleza Warspite.

CAPITULO VI.

Conducta admiravel do Povo, e Tropa—Nomeação da Regencia Provisoria—Festejos Publicos—D. Pedro a Bordo da Nao Ingleza, e sua partida deste Porto—Os Cidadãos largão as Armas, e a Tropa recolhe-se a quartéis.

Os movimentos revolucionarios, relatados no Capitulo antecedente, continuavão em sua progressiva marcha, ercendo o numero das pessoas, que procuravão tomar parte na manutenção das Liberdades Patrias, em cuja defeza servião de inexpugnavel anti-mural contra a aleivosa, e anti-nacional conducta do Governo, quando chegou de S. Christovão o Quartel Mestre General com o Decreto de Abdicação. Logo que divulgou-se pelo Acampamento a noticia de, que D. Pedro I. deixara de occupar o Throno Brasileiro, os animos exultarão, e hum contentamento geral transbordava dos corações até alli opprimidos. Desde então, desvanecidos os receios de, que a nacionalidade fosse reputado crime, ou de que não sacrilega ousasse dirigir o ferro fratricida contra o Patriota destimido, que sustentava as Instituições, e a Dignidade da Patria, desapparecerão os projectos de vingança contra os, que tão indigna,

e covardemente nos havião ultrajado ; e a linguagem da moderação, e da mais sublime generosidade tornou-se commum em todo o Campo : aquelles mesmos , que havião sido victimas de não merecidas affrontas, mostravão-se dellas não lembrados, e querião sómente por seu nobre, e exemplar procedimento infundir remorsos, e punir aquelles, que por propria maldade , ou por perfidas sugestões tinhão servido de vis instrumentos ao miseravel partido, que n'aquelle momento desapparecêra, e para sempre, da scena politica do Brasil. O véo do esquecimento foi lançado sobre os passados desvarios , deixando-se ao frio exame , e rigor da Lei a punição dos . que contra ella houvessem praticado voluntarias, e criminosas accções. Estas louvaveis, e generosas disposições do brioso Povo, e Tropa Brasileira conservárão-se as mesmas durante todo o tempo do Acampamento ; e *hum*a revolução incruenta , e não manchada de excessos , ou desatinos corôou-os de immurchaveis louros , e de gloria sempiterna. No entretanto o Brasil achava-se sem governo, pois que a menoridade impedia , que o Joven Principe Americano empunhasse o leme do Estado, e os Membros da ultima Administração enviavão os Decretos, pelos quaes havião sido demittidos dos lugares, que jámais devêrão ter occupado : visto isso o General apressou-se a communicar esta prospera nova aos Representantes da Nação, que se achavão na Capital, a fim de que como depositarios da confiança Nacional , reunidos cuidassem das medidas , que exigião as circumstancias da Patria, em virtude d'essa *Lei Suprema da salvação dos Povos*, Lei, que nos ha-

via chamado ao Campo da Honra (1), para debellar-mos hum partido anti-Brasileiro, sustentado, e defendido por hum Governo libertecida. Das sete para as oito horas da manhaã o General accompanhado do seu Estado-Maior, appareceo no Campo onde depois das continencias do estilo lèu na frente de cada hum Corpo o Decreto, pelo qual D. Pedro declarava haver abdicado na Pessoa de seu Augusto Filho; repetidos vivas ressoarão á *Nação Brasileira — d Constituição — ao Senhor D. Pedro II. Imperador Constitucional &c.*, que forão respondidos pelas Muzicas com os harmoniosos, e patrioticos sons do Hymno Nacional.

A esse tempo os Deputados se hião reunindo na Casa da Camara Municipal; e d'ahi se dirigirão ao Paço do Senado, a fim de se juntarem aos de mais Representantes da Nação; ao atravessar o Campo receberão dos defensores da Patria provas d'estima e de respeito tanto pela alta cathegoria, de que se achavão revestidos, como porque nelles estavam fixadas as mais lisongeiras esperanças de hum porvir grandioso para este Brasil, então mais, do que

(1) Poucos momentos depois da noticia da Abdicação, alguns Patriotas assentárão em, que se devia mudar o nome, que então tinha o Campo, que servira de Theatro á nossa gloria: huns querião, que fosse chamado Campo da Regeneração, outros Campo da Abdicação, outros finalmente preferião o nome de Campo da Liberdade. Hum *anonymo* conciliou as opiniões, escrevendo com carvão em grandes caracteres em huma das paredes do Palacete *Campo da Honra*: esta lembrança foi geralmente adoptada, e desde então o antigo Campo da Acclamação não he conhecido, se não por este nome.

nunca, cáro objecto do amor, e dos seus cuidados dos extremosos Filhos. Reunidos 62 Representantes da Nação na competente Salla debaixo da Presidencia do Marquez de Caravellas, e havendo-lhes sido entregue pelo General o Decreto da Abdicação, tratáram de nomear huma Regencia Provisoria, que tomasse as redeas do Governo até, que a Permanente podesse ser nomeada na conformidade da Lei Fundamental do Imperio: corrido o escrutinio sahirão eleitos o Senador Marquez de Caravellas, o Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, e o General Francisco de Lima, e Silva: o Bispo Capellão Mór occupando a Cadeira Presidial tomou-lhes o Juramento, marcado na Constituição, findo este augusto Acto de Soberania, nomeou-se huma Commissão para redigir a Proclamação a fl., que foi appresentada, lida, e approvada no immediato dia. A Regencia Provisoria occupou-se logo da formação do Ministerio, para o qual forão nomeados os mesmos Ministros, que havião *desmercido* a confiança de D. Pedro, e cuja impolitica demissão, dada por aquelle Principe, havia accelerado sua quéda: escusando-se porém pela Carta a fl. o ex-Ministro Hollanda Cavalcanti de reassumir o lugar de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, emprego, que aliás havia occupado com intelligencia, e honra, foi nomeado em seu lugar o Senador José Ignacio Borges.

Os novos Ministros dêrão comêço á sua administração pelas providencias, mais reclamadas pelo Bem Publico: o Brigadeiro José Joaquim de Lima foi nomeado General das Armas: ignorando-se, ainda que a

Briosa Provincia da Bahia houvesse precedido a Capital na sua Regeneração Politica, foi para ali mandado commandar as Armas o Brigadeiro Antero: os Commandos dos Corpos foram confiados a Officiaes Patriotas: pela Repartição do Imperio, ainda que a marcha da reforma fosse mais emperrada, todavia demittirão-se alguns Presidentes, sendo substituidos por pessoas affectas á nova ordem de coisas: o Ministro dos Negocios Estrangeiros apressou-se a responder com a nota á fl. as, que de Bordo da Não Ingleza lhe haviam sido dirigidas pelo Corpo Diplomatico, desvanecendo por esse meio os receios, que poderiam haver de má vontade da parte dos Nacionais para com os Estrangeiros, aqui residentes. Nas outras Repartições os respectivos Ministros mostravão-se não menos desvelados em promover a publica felicidade. A resenha ou exame critico desses actos administrativos levar-nos-hia muito longe, e não tendo grande ligação com o objecto, que presentemente nos occupa, não encetaremos a materia.

Desde que se espalhou pela Cidade a noticia de, que D. Pedro deixára de ser o Chefe do Estado, os bons Fluminenses se congratulavão reciprocamente, e anciosos corrião ao Campo da Honra, para abraçarem os bravos Defensores da Patria: os corações patrioticos palpitavão de puro jubilo pelo triumpho da Liberdade sobre o ferrenho Despotismo: o Sexo amavel não era estranho a estes transportes de prazer; á noite muitas Senhoras apparecião no Acampamento, tornando com a sua presença menos feio o medonho aspecto das Armas; as casas se illumi-

navão, e bandas de Muzica corrião as ruas tocando o Hymno Nacional, seguidas de Jovens Brasileiros, que na linguagem das Musas tecião os dignos louvores de huma Nação Regenerada. No dia 9 o Monarcha Brasileiro deixou o corrupto, e pestifero ár de S. Christovão, para vir habitar o Paço da Cidade; o cortejo foi o mais augusto, e brilhante, de que tem sido testemunha a Capital; as ruas achavão-se guarnecidas pelo Exercito Regenerador, enfeitado de ramos de Fumo, e Caffé, e de auriverdes folhas da arvore da Independencia; as filas hião-se cerrando em columnas, que marchavão após o Coche Imperial, feixando-lhes a retaguarda huma legião de Cidadãos desarmados commandados pelos seus Juizes de Paz. Recolhido ao Paço o Joven Imperador recebeo os cumprimentos dos seus subditos não com Asiaticas zumbaias, ou com respeitos só devidos á Divindade, mas de hum modo digno de hum Povo Americano.

Durante que os briosos habitantes da Capital festejavão a victoria alcançada, D. Pedro a bordo da Não Ingleza occupava-se em fazer a resenha dos objectos, que fazia vir de terra, afim de que nem hum só lhe esquecesse: as suas conversações versavão sempre sobre dinheiros, e longas, e frequentes conferencias tinha com os seus procuradores sobre os meios de haver em moeda os valores das propriedades, que com grande magoa sua ficavão ainda apcagadas ao solo Brasileiro. Algumas vezes, qual outro Dyonisio, entretinha-se com as proprias prendas, e maravilhava a Officialidade Ingleza com a sua pericia na arte de torneiro. A affectada alegria, e indif-

ferença politica, que mostrava, contrastava com o estado de abatimento, e de melancolia de sua infeliz Esposa; no entretanto escreveu a carta a fl. aos Representantes da Nação, pedindo-lhes a confirmação da nomeação, que havia feito do Tutor dos seus Augustos Filhos; mas logo depois, esquecendo-se da propria dignidade, dirigio á Regencia Provisoria humra outra á fl., que não faria honra ao mais vil mercador. Logo que fez a colheita dos objectos, que podia comsigo levar, deu parte de prompto, e fazendo embarcar sua Filha a Rainha de Portugal, e a Marqueza, e Marquez de Loulé a bordo da Curveta Franceza *La Seine*, passou-se elle com a ex-Imperatriz para a Curveta Inglesa *La Volage*, e no dia treze de Abril pelas sete horas da manhã deixou este Porto sem derramar humra só lagrima pelo Paiz, onde habitára vinte e tres annos.

No dia immediato á partida de D. Pedro o General passou revista ao Acampamento, e em nome da Patria agradeceo aos seus bravos Defensores. Os Cidadãos vendo a Patria salva largarão as armas, voltando ao seu antigo civismo: assim dando os braços aos Militares, seus companheiros de gloria, vierão ao Templo de S. Francisco de Paula assistir ao *Te-Deum*, que ahi se celebrava em acção de Graças ao Omnipotente Regulador dos destinos dos Povos. No dia seguinte (15 de Abril) os Corpos recolherão-se aos seus quartéis da mesma forma, por que tinham vindo: os Corpos de Artilharia de Posição accompanhados do Batalhão de Granadeiros, e dos Cidadãos, que na noite do dia 6 se havião a elles reunido, vierão em triumpho para o seu aquartelamento; e as-

sim se terminou a Gloriosa Revolução, que firmon
a Independencia, e a Liberdade do Brasil, elevan-
do-o a cathégoria de Nação Americana, Revolu-
ção incruenta, e immaculada, unica nos annaes do
Mundo, que servirá de modelo ás Gerações futuras,
e de exemplo aos máos Governos.

FIM.

ADVERTENCIA.

Esta Historia foi emprendida, e principiada por hum Ilustre Deputado, e debaixo do seu nome apparecerão os annuncios, que d'ella fez o Editor; mas infelizmente apenas estarão concluidos os dous primeiros Capitulos, quando huma grave molestia o impossibilitou de a continuar; o Editor, que se achava compromettido para com o Publico, e demais havia jd feito imprimir os dous Capitulos, dirigio-se a mim, assim de que eu me encarregasse da relação dos prosperos acontecimentos, de que fomos testemunhas nos dias de Abril, e das causas que os accelerarão. Cedendo a este pedido, e julgando outrossi, que faria algum serviço d Patria com a publicação d'este opusculo, incumbi-me da empreza, sem avaliar as minhas forças, começando com ella d'esde o principio do terceiro Capitulo. Muitas faltas serão encontradas, humas devidas d pressa com que escrevi-a, sendo impressos os paragraphos d proporção, que me sahião da penna, e outras, em maior numero, de certo, d pequenez dos meus conhecimentos, e d falta de habito de escrever accuradamente. D'ellas espero merecer venia dos Leitores.

J. F.

ADVERTENCIA.

DOCUMENTOS.

N. I.

PROCLAMAÇÃO.

MINEIROS! — He esta a segunda vez, que Tenho o prazer de Me Achar entre vós. He esta a segunda vez que o Amor, que Eu Consagro ao Brasil, aqui Me conduz.

Mineiros, não Me Dirigirei sómente a vós: o interesse he geral; Eu Fallo pois com todos os Brasileiros. Existe hum partido desorganizador, que, aproveitando-se das circumstancias puramente peculiares da França, pertende illudir-vos com invectivas contra a Minha Inviolavel, e Sagrada Pessoa, e contra o Governo, a fim de representar no Brasil Scenas de horror, cobrindo-o de lucto; com o intento de empolgarem empregos, e saciarem suas vinganças, e paixões particulares, á despeito do bem da Patria. (a que não attendem) aquelles, que tem traçado o plano revolucionario.

Escrevem sem rebuço, e concitão os Povos á federação; e cuidão salvar-se d'este crime com o Artigo 174 da Lei Fundamental, que Nos rege. Este Artigo não permite alteração alguma no essencial da mesma Lei.

Haverá hum attentado maior contra a Constituição, que Juremos Defender, e Sustentar, do que pertender altera-la na sua essencia? Não sera isto hum ataque manifesto ao Sagrado Juramento, que, perante Deos, Todos Nós mui voluntariamente Prestamos? Ah!, Charos Brasileiros, Eu não vos Fallo agora como vosso Imperador, he sim como vosso Cordeal Amigo. Não vos deixeis illudir por doutrinas, que tanto tem de seductoras, quanto de perniciosas. Ellas só podem concorrer para a vossa perdicação, e do Brasil; e nunca para a vossa felicidade, e da Patria. Ajadai-Me a Sustentar a Constituição, tal, qual existe, e Nós Juramos. Conto com vosco: contaí Comigo.

Imperial Cidade do Ouro Preto 22 de Fevereiro de 1851.

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR
PERPETUO DO BRASIL.

PETIÇÃO.

SENHOR. — Os Representantes abaixo assignados, doidos profundamente dos acontecimentos que tiverão lugar n'esta Capital, especialmente no dia 13 do corrente mez, por occasião dos festejos que se dispozerão não tanto para solemnisar o feliz regresso de V. M. I. e C., como principalmente para ludibriar, e maltratar aos Brasileiros amigos da liberdade, e da patria, que forão de facto cobertos de opprobrios pelo partido Lusitano, que insurgio de novo no meio de nós, entre gritos de — vivão os Portuguezes — entre morras sediciosos, e anarchicos; e violencias de todo o genero, de que tem sido victimas alguns patriotas, cujo sangue foi derramado em huma aggressão perfida, e já de ante-mão premeditada, por homens que no delirio de seus crimes erão claramente protegidos pelo Governo, e pelas Autoridades subalternas, como elles mesmos blasonavão compromettendo até, com incrível audacia o Nome Augusto, e Respeitavel de V. M. I. e C., julgão do seu dever, como Cidadãos, em quem recahirão os votos de seus compatriotas, como bons Brasileiros muito de perto interessados na conservação da honra, e dignidade da Nação, e na estabilidade do Throno Constitucional, elevar a sua voz até á Augusta Presença de V. M. I. e C., pintando-lhe n'este breve quadro, á cuja mesquinhez supprirá a alta Concepção de V. M. I. e C., a triste situação, em que se achão os negocios da patria, e pedindo instantemente as providencias necessarias, já para restabelecimento da ordem, e do socego publico, já para desafronta do Brasil vilipendiado, e pungido no mais delicado, e sensivel do brio, e pondunor nacional, providencias estas, que não devem todavia exorbitar do circulo ordinario da fiel execução das Leis, punindo-se na conformidade d'ellas os authores, e cumplices dos attentados commettidos, e responsabilizando-se as Authoridades, que por notoria connivencia, ou apathica indifferença deixarão

o campo livre aos assassinos, perturbadores da paz e tranquillidade commum.

Senhor; os sediciosos, á sombra do Augusto Nome de V. M. I. e C., continuão na execução dos seus planos tenebrosos; os ultrajes crescem, e a nacionalidade soffre, e nenhum povo tolera, sem resistir, que o estrangeiro venha impor-lhe no seu proprio paiz hum jugo ignominioso. De estrangeiros que se honrão de ser vassallos de D. Miguel e de outros, Subditos da Sra. D. Maria II. se compunhão em grande parte esses grupos, que nas noites de 13 e 14, nós vimos, e ouvimos encher de improperios, e baldões o nome Brasileiro, espancar, e ferir a muitos dos nossos compatriotas, á pretexto de federalistas, de huma questão politica, cuja decisão pende do Juizo, e deliberação do Poder Legislativo, nunca do furor insensato, e sanguinario de homens grosseiros, cujo entendimento he de mais alienado por suggestões traidoras. Os Brasileiros, estão cruelmente offendidos, os Brasileiros, que se ameaça ainda com prisões parciaes, e injustas, nutrem em seu peito a indignação mais bem fundada, e mais profunda, não sendo possivel calcular até onde chegarão os seus resultados, se acaso o Governo não cohibir desde já semelhantes desordens, se não tomar medidas para que a afronta feita á Nação seja quanto antes reparada. Os Representantes abaixo assim o esperão, confiados na Sabedoria, e Patriotismo de V. M. I. e C., á despeito dos traidores, que possam rodear o Throno de V. M. I. e C., os quaes não terão força bastante para soffocar ahi estes clamores, que sahem de corações ulcerados, mas amigos do seu paiz, e da justiça. As circumstancias são as mais urgentes, e a menor demora pôde em taes casos ser funestissima. A confiança, que convinha ter no Governo está quasi de todo perdida, e se por ventura ficarem impuneis os attentados, contra que os abaixo assignados representam, importará isto huma declaração ao povo Brasileiro de que lhe cumpre vingar elle mesmo por todos os meios a sua honra e brio tão indignamente maculados.

Esta linguagem, Senhor, he franca, e leal: Ouça V. M. I. C., persuadido de que não são os aduladores, que salvão os Imperios, eia aquelles que tem bastante força d'alma para di-

zerem aos Principes a verdade, ainda que esta os não lisonjee. A ordem publica, o repouso do Estado, o Throno mesmo, tudo está ameaçado; se a Representação, que os abaixo assignados respeitosa e dirigem a V. M. I. e C., não for attendida, e se os seus votos completamente satisfeitos.

Rio de Janeiro 17 de Março de 1831.

(Assignados) — Honorato José de Barros Paim — Venancio Henriques de Rezende — Manoel Odorico Mendes — Antonio José de Lessa — José Martiniano d'Alencar — Augusto Xavier de Carvalho — José Maria Pinto Peixoto — Honorio Hermelo Carneiro Leão — Joaquim Manoel Carneiro da Cunha — Francisco de Paula Barros — Baptista Cactano de Almeida — Manoel Pacheco Pimentel — Nicolau Pereira de Campos Vergueiro — Evaristo Ferreira da Veiga — João Fernandes de Vasconcellos — José Joaquim Vieira Souto — Antonio Paulino Limpo de Abreu — Antonio da Castro Alvares — José Costodio Dias — Joaquim Francisco Alvares Branco Muniz Barreto — Candido Baptista de Oliveira — Vicente Ferreira de Castro e Silva — Manoel do Nascimento Castro e Silva — Antonio José da Veiga.

Copia do despacho proferido na representação dos Deputados de 17 de Março de 1831.

Tomarão-se as medidas, e tem-se dado as convenientes providencias para manter o socego, e tranquillidade publica; e continuarão a dar-se todas as mais, que forem necessarias para o mesmo fim. Em 18 Março de 1831.

N. III.

PROCLAMAÇÃO.

MINEROS! — Honrados compatriotas. He chegado o momento de desenvolvermos o enthusiasmo, e a energia pela Patria; os nossos Irmãos estão feridos, o seu sangue derramado pelos facciosos da Corte pede vingança; o partido dos Brasileiros adoprados ou antes Europeos do coração, e Brasileiros no nome do-

cidio-se finalmente, e tem rompido a revolução; elles atearão o facho da guerra, e nós ficaremos estacionarios a vista de tão grande attentado? acaso não seremos mais aquelles mesmos Brasileiros que temos jurado defender á custa do proprio sangue o paiz que nos vio nascer? Não; o timbre Nacional ainda se não perdeo; vós ainda sois os dignos filhos do Brasil, em vossas vêas circula o sangue Brasileiro. A causa da Patria he que defendemos, nós não vamos procurar novas conquistas para augmentar a insaciavel ambição dos governantes; vamos pugnar pela honra, por nossos bens, e familias. Nós não queremos desthronisar a hum Monarcha, levado ao throno por nós mesmos; queremos, que elle impere, porém não queremos vel-o cercado da turba dos facciosos, que o procurão desacreditar perante a Nação, commettendo tantos attentados em seo nome.

Nós queremos hum Imperador livre; o nosso está em coacção, esse partido infame de que se compõe o gabinete secreto, tem illaqueado o Monarcha, he preciso que o libertemos, elle que á pouco nos convidou para defendermos a Constituição conhecida agora, que não somos surdos aos seus gritos; porém rasgue-se a venda, com que os intrigantes tem-lhe occulto as verdades; conheça elle o engano em que existe. Brasileiros! hum momento de hesitação pôde decidir da nossa sorte; nós podemos em hum momento ser livres, e vermos livres o nosso Augusto Chefe; e se apathia occupar os nossos animos seremos escravos desse partido anti-Nacional e então o Brasil reduzido outra vez a Colonia de Portugal, soffrerá os ferros lançados pelos inimigos das nossas instituições. Preparemos-nos pois para o combate, que nos espera; não sejamos os primeiros aggressores, porém não sejamos victimas passivas das tyrannias dos perversos; conheção elles, que a Nação, que pôde libertar-se, e declarar-se independente da velha Europa; não soffrerá jamais ver-se abatida e ultrajada por hum bando de facciosos, que procurão fazer fortuna com a nossa ruina. Corramos ao campo da gloria; vinguemos a afronta, que se nos faz, e fique a briosa NAÇÃO BRASILEIRA gozando da paz, que lhe he digna; e respeitada como deve das outras Nações. Nós temos as authoridades populares para unirmo-nos á ellas, debaixo de seus estandartes juramos pela Religião que professamos, defender nossos direitos tão

indignamente atacados. Avante, ó Mineiros, avante, ó Brasileiros! Viva a Liberdade! e morra a tyrannia!.

N. IV.

DECRETOS.

Hei por bem Conceder á José Antonio da Silva Maia, do Meu Conselho, a demissão, que Me pedio do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Março de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Alcantara.

Hei por bem Conceder ao Conselheiro d'Estado Honorario Visconde d'Alcantara a demissão, que Me pedio, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Março de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Conceder ao Conde do Rio Pardo, a demissão, que Me pedio, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Março de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Conceder ao Conselheiro d'Estado Marquez de Paranaguá, a demissão, que Me pediu, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Março de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Nomear ao Visconde de Goianna, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Março de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Alcantara.

Hei por bem Nomear ao Conselheiro Manoel José de Souza Franca, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Março de mil oitocentos trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Nomear ao Tenente General José Manoel de Moraes, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. Palacio do Rio de Janeiro em dezenove de Março de mil oitocentos trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Nomear ao Marechal de Campo José Manoel de Almeida, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha. Palacio do Rio de Janeiro em dezanove de Março de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR,

Visconde de Goianna.

N. K.

DECRETOS.

Tendo Ouvido o Meu Conselho d'Estado: Hei por bem Convocar extraordinariamente a Assembleia Geral Legislativa, e Ordenar que se reúna, logo que se verifique o numero legal dos seus respectivos Membros. O Visconde de Goianna, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio o tenha, assim entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em trez de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna

Hei por bem Demittir a Manoel José de Souza França, do Meu Conselho, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR,

Visconde de Goianna.

Hei por bem Demittir ao Senador Francisco Carneiro de Campos, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Demittir a Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, do cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Demittir ao Marechal José Manoel de Almeida, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Demittir ao Tenente General José Manoel de Moraes, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Demittir ao Visconde de Goianna, do Meu Conselho, do Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos

Negocios do Imperio. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Marquez de Baependy.

Hei por bem Nomear ao Conde de Lages, do Meu Conselho d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Nomear ao Marquez de Aracaty, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Nomear ao Marquez de Inhambupe, do Meu Conselho d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Marquez de Baependy.

Hei por bem Nomear ao Visconde de Alcantara, do Meu Conselho d'Estado honorario, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justica. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Nomear ao Marquez de Baependy, do Meu Consello d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

Hei por bem Nomear ao Marquez de Paranaguá, do Meu Conselho d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha. Palacio do Rio de Janeiro cinco de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR.

Visconde de Goianna.

N. VI.

PROCLAMAÇÃO (*).

BRASILEIROS! — Huma só vontade nos una. Para que tantas desconfianças, que não podem trazer á Patria senão desgraças? Desconfiaes de Mim? Assentaes que poderei ser traidor áquella mesma Patria que adoptei por Minha? Ao Brasil? A'quelle mesmo Brasil por quem tenho feito tantos sacrificios? Poderei Eu attentar contra a Independencia, que Eu Mesmo Proclamei sem ser rogado? Poderei Eu attentar contra a Constituição que vos Offereci, e convosco Jurei? Ah Brasileiros! Socegai; Eu vos Dou a Minha Imperial Palavra que Sou Constitucional de coração. Contai em Mim, e no Ministerio: elle está animado dos mesmos sentimentos de que Eu; aliás o não Nomearia. União, tranquillidade, obediencia ás leis, e respeito ás Authoridades

(*) Quando esta Proclamação foi levada ao Campo da Honra, o Povo a rasgou em mil pedaços, não deixando acaba-la de lêr o Juiz de Paz, que a tinha trazido.

Constituidas. Rio de Janeiro 6 de Abril de 1831, Decimo da Independencia e do Imperio.

IMPERADOR CONSTITUCIONAL, E DEFENSOR
PERPETUO DO BRASIL.

Marquez de Inhambupe. — Marquez de Paranagoá. — Visconde d'Alcantara. — Marquez de Bacpendy. — Marquez de Aracaty. — Conde de Lages.

N. VII.

PROCLAMAÇÃO.

BRASILEIROS!!! que criminosa appathia he a vossa ?!!! eu não vos relato as traições passadas, praticadas por esse perfido e traidor Governo do Brasil, eu só vos fallo da **TRAICÃO** presente, o Ministerio está mudado, hum momento de hesitação decide da vossa sorte; *união, valor e resistencia* a toda a prova. *Compatriotas ds armas* e resistamos á essa cafilla que nos querem exaravisar. A's Armas!! A's Armas!!!!. eia ao Campo da honra, que a Victoria nos espera Risonha.

Hum Mineiro.

N. VIII.

Demissões de Ministros.

Attendendo ao que Me representou o Conde de Lages, do Meu Conselho d'Estado: Ha por bem Concceder-lhe a demissão do Lugar de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Abril de 1831, decimo da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. O IMPERADOR

Marquez de Aracaty.

Na mesma conformidade, e data forão demittidos os Ministros, e Secretarios d'Estado, Marquezes de Aracaty, Baependy, e Paranagoá, das Repartições dos Negocios Estrangeiros, Fazenda, e Marinha; e o Visconde de Alcantara da dos Negocios da Justiça.

N. IX.

Amicus certus in re incertâ cernitur.

He chegada a occasião de me dar mais huma prova de amizade, tomando conta da educação do meu muito amado e prezado filho, seu Imperador.

Eu delego em tão patriotico Cidadão a tutoria do meu querido filho, e espero que educando-o n'aquelles sentimentos d'honra e de patriotismo com que devem ser educados todos os Soberanos para serem dignos de reinar; elle venha hum dia a fazer a fortuna do Brasil, de quem me retiro saudoso.

Eu espero que me faça este obsequio, acreditando, que a não m'o fazer eu viverei sempre atormentado.

Seu amigo constante,

PEDRO.

Tendo maduramente reflectido sobre a posição politica d'este Imperio, conhecendo quanto se faz necessaria a minha abdicção, e não desejando mais nada n'este mundo senão gloria para mim, e felicidade para minha patria, hei por bem, uzando do direito que a Constituição me concede no Cap. 5, Art. 150, nomear, como por este meu Imperial Decreto nomeio, Tutor de meus amados, e prezados Filhos ao muito probo, honrado, e patriotico Cidadão José Bonifácio d'Andrada e Silva, meu verdadeiro amigo.

Boa Vista, aos 6 de Abril de 1831, decimo da Independencia, e do Imperio.

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR
PERPETUO DO BRASIL.

N. X.

Abdicção do Imperador. —

Usando do Direito que a Constituição Me Concede, Declaro que Hei mui voluntariamente Abdicado na Pessoa de Meu muito Amado, e Presado Filho, o Senhor D. Pedro de Alcantara.

Boa Vista 7 de Abril de 1831, decimo da Independencia,
o do Imperio.

PEDRO.

N. XI.

COMPATRIOTAS. — Ao depois de tantos sofrimentos, teve de ceder o ingrato á vontade Nacional. Porém com que gloria, Brasileiros, fizemos a nossa revolução? Como com tanta felicidade nos regeneramos? He pasmosa seguramente huma tal revolução: nenhum exemplo ainda deo Nação alguma para libertar-se com tanta ufania sem derramar huma só gota de sangue: ainda em parte alguma o Povo, e a Tropa se irmanou tanto para a defesa d'huma só causa, a causa da Liberdade Nacional. Mas, Concidadãos, ainda muito nos resta, resta a conclusão da grande Obra incetada. Creio que d'alguma sorte ei merecido o vosso conceito, he tempo de moderação. Os nossos Augustos e Dignissimos Representantes estão em sessão, d'elles pende o fim da nossa salvação, cumpre obedecer aos seus mandatos, que todos são em nosso favor, e a Patria exige de nós a continuação d'essa prudencia ainda não conhecida até hoje em Povo algum. Eia nós estamos no Campo de Marte, ahi findaremos a nossa regeneração que não deve ser manchada por excesso algum. O perjuro abdicou, que se vá em paz gozar dos frutos das suas traições: não tinjamos a nossa revolução com sangue, e ensinemos ao mundo, e a posteridade, que quando se defende a Liberdade não se há mister de levar o estrago, e a morte a humanidade. Estou extaziado: o prazer não me dá lugar a reflexões mais serias. A Constituição seja o nosso norte, com ella tudo venceremos. Prudencia, Concidadãos, moderação, ordem e respeito á todos os nossos Chefes, e será a Patria salva. Viva a Liberdade — Viva a Constituição — Vivão os prudentes e reflectidos defensores da Patria.

Antonio Borges da Fonseca,

Redactor do Republico.

N. XII.

Nomeação da Regencia Provisoria feita pelas duas Camaras Legislativas.

O Marquez de Caravellas, com 40 votos. — O Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, com 55. — O Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, com 30.

N. XIII.

Nomeações de Ministros.

A Regencia Provisoria, em Nome do Imperador, Nomeia o Visconde de Goianna para Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. O mesmo Visconde o tenha assim entendido.

Palacio do Governo em 7 de Abril de 1831, decimo da Independencia, e do Imperio. — Marquez de Caravellas. — Francisco de Lima e Silva — Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

Marquez de Inhambupe.

Na mesma conformidade, e data forão nomeados o Tenente General José Manoel de Moraes para os Negocios da Guerra; o Marechal de Campos José Manoel de Almeida para os da Marinha; o Conselheiro Manoel José de Souza França para os da Justiça; Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque para os da Fazenda; e o Senador Francisco Carneiro de Campos para os Negocios Estrangeiros.

N. XIV.

A Regencia Provisoria, em Nome do Imperador: Ha por bem Demittir o Marquez de Inhambupe do Lugar de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. O mesmo Marquez de Inhambupe o tenha assim entendido.

Palacio do Governo em 7 de Abril de 1831, decimo da

Independencia e do Imperio. — Marquez de Caravellas. — Francisco de Lima e Silva. — Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

José Manoel de Almeida.

N. XV.

SENHOR. — Quando hum gabinete hostil difficultava ao Monarcha de chamar bons Brasileiros á direcção dos negocios da Patria, não me era licito fugir á occasião de prestar todos os esforços para lhe fazer conhecer o abismo em que o precipitavão pessoas que o rodeavão: esta consideração junta ao comportamento de severo censor dos Ministros d'Estado, que sempre tive na Camara dos Deputados, e a esperança de que meus Constituintes não perderião a confiança com que me tem honrado todas as vezes, que d'ella me fizesse credor, no desempenho de meus deveres, me determinarão então a aceitar o cargo de Ministro d'Estado.

Hoje, Senhor, vella sobre a segurança do Estado huma Regencia de confiança Nacional, o Brasil tem em seu seio mui habéis Cidadãos em estado de ser chamados com preferencia á mim para o lugar de Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda; e eu presumo poder fazer mais serviço á Nação como seu Representante (para o que fui reeleito) do que como Ministro d'Estado sem ter assento em qualquer das duas Camaras Legislativas; e se tão imperiosas circumstancias me privão hoje de poder aceitar o honroso Emprego de Ministro d'Estado, não me privão ellas todavia de poder, em quanto não tomo assento na Camara dos Deputados, prestar qualquer outro serviço por mais arduo ou perigoso, que me não prive do lugar de Representante da Nação.

Deos Guarde a Vossa Magestade Imperial como se faz mister á Nação Brasileira. Rio de Janeiro 7 de Abril de 1851. — Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

N. XVI.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — A Regencia Provisoria, em Nome do Imperador, Manda remetter a V. Ex. os inclusos exemplares: 1.º dos Decretos das demissões dos Ministros e Secretarios d'Estado dos Negocios da Fazenda e Justiça, Guerra, Marinha, e Estrangeiros: 2.º da Abdicação do Imperador na Pessoa do Principe Imperial: 3.º da Nomeação da Regencia Provisoria: 4.º dos Decretos da demissão do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, e nomeação do actual Ministerio: e Ordena que V. Ex. os faça distribuir como lhe parecer mais conveniente, e com a mais possivel brevidade.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo em 7 de Abril de 1831. — Visconde de Goiana. — Sr. Luiz Paulo de Araujo Bastos.

Na mesma conformidade a todos os mais Presidentes.

N. XVII.

PROCLAMAÇÃO

Dirigida pela reunião dos Representantes da Nação, aos Brasileiros.

BRASILEIROS! — Hum acontecimento extraordinario veio surprehender todos os calculos da humana prudencia; hum revolução gloriosa foi operada pelos esforços, e patriotica união do Povo, e Tropa do Rio de Janeiro, sem que fosse derramada hum só gota de sangue: successo ainda não visto até hoje, e que deve honrar a vossa moderação, energia, e o estado de civilização á que haveis chegado.

Brasileiros! Hum Principe mal aconselhado, trazido ao precipicio por paixões violentas, e desgraçados prejuizos antinacionais cedeu á força da Opinião Publica, tão briosamente declarada, e reconheceu que não podia ser mais o Imperador dos Brasileiros. A audacia de hum partido, que todo se apoiava no seu nome, os ultrajes que soffremos de hum facção sempre adve-

sa ao Brasil, a traição com que serão repentinamente elevados ao Ministerio homens inpopulares, e tidos como hostis a Liberdade, nos poz as armas na mão. O Genio tutelar do Brasil, a espontaneidade com que a Força Armada, e o Povo correu á voz da Patria opprimida, tirarão aos nossos inimigos o conselho, e a coragem; elles desmaiarão, e a luta foi decidida, sem que se nos tornasse mister tingir as armas no sangue dos homens. D. Pedro I. abdicou em seu Filho; hoje o Senhor D. PEDRO II. Imperador Constitucional do Brasil.

Privados por algumas horas de Governo, que fizesse mover regulamente as molas da Administração Publica, o primeiro cuidado de vossos Representantes, Membros de hum, e de outra Camara, reunidos, foi o de nomear hum Regencia Inter-visional com as attribuições, que pela Constituição lhe são marcadas. Esta Regencia, cuja autoridade durará só pelo tempo, que decorrer até á reunião da Assembléa Geral, para a instalação da qual não ha ainda o numero sufficiente, era quanto antes reclamada pelo Imperio das circumstancias, e não podia estar sujeita ás condições do Artigo 124 da Lei Fundamental do Estado, porque deixara de haver Ministerio, e impossivel era satisfazer portanto ás clausulas requeridas n'este Artigo.

As pessoas nomeadas para tão importante Cargo, tem a vossa confiança; patriotas sem nodos, elles são amigos ardentes da nossa Liberdade, não consentirão que esta padeça a menor quebra, nem hão de transigir com as facções, que offenderão a Patria. Conciudadãos! Descançai em seus cuidados, e zelo; mas por isso não afrouxeis em vossa vigilancia, e nobres esforços. O patriotismo, a energia sabe alliar-se facilmente com a moderação, quando hum Povo chega a ter tantas virtudes como as que haveis mostrado n'esta formidável empreza. Corajosos em repeller a tyrannia, em sacudir o jugo que a traição mais negra vos pertendia lançar, mostrastes-vos generosos depois da Victoria, e os vossos adversarios tiveram a empalidecer a hum tempo de temor, e de vergonha.

Brasileiros! A vossa conducta tem sido superior á todo o elogio; essa facção detestavel, que ousou insultar-nos em nossos lares, veja na moderação que guardamos depois da Victoria, mais hum prova da nossa força. Os Brasileiros adoptivos, que

se tem querido desviar com suggestões perfidas, reconheção que não he sede de vingança, sim o amor da Liberdade quem nos arrou; convênção-se de que o seu repouso, pessoas, propriedades, tudo será respeitado, huma vez que obedeção ás Leis da Nação Magnanima á que pertencem. Os Brasileiros abominão a tyrannia, tem horror ao jugo estrangeiro; mas não he de sua intenção fazer pesa-mão de ferro sobre os vencidos, valer-se do triumpho para satisfazer paixões rancorosas. Tem muita nobreza de alma para que isso possa reccar-se d'elles. Quanto aos traidores que possão apparecer no meio de nós, a justiça, a Lei, e sómente ellas, devem puni-los segundo seus crimes.

Pouco falta para que se preencha o numero dos Representantes da Nação requerido, a fim de que se forme Assembléa Geral. He d'ella que deveis esperar as medidas mais energicas que a Patria tão instantemente reclama. Os vossos delegados não deixarão em esquecimento os vossos interesses, bem como á vos, esta terra lhes he chara. Este Brasil até hoje tão oprimido, tão humilhado por ingratos, he o objecto do vosso, e do seu enthusiasmo. Não soffrerão aquelles que o Brasil elego por livre escollia, que a sua gloria, o seu melindre passe pelo minimo pesar. Do dia 7 de Abril de 1831 começou a nossa existencia nacional, o Brasil será dos Brasileiros, e livre.

Conciliadões! Já temos Patria; temos hum Monarcha, simbolo da vossa união, e da Integridade do Imperio, que educado entre nós receba quasi no berço as primeiras lições da Liberdade Americana, e aprenda a amar o Brasil que o viu nascer; o funco e prospecto da anarchia, e da dissolução das Províncias, que se apresentava aos nossos olhos desapareceu de hum golpe, e foi substituído por scena mais risosna. Tudo, tudo se deve á nossa resolução, e patriotismo, e á coragem invencivel do Exercito Brasileiro que desmentio os sonhos insensatos da tyrannia. Cumpre que huma victoria tão bella não seja maculada; que prosigais em mostrar-vos dignos de vos mesmos, dignos da Liberdade que rejeita todos os excessos, e a quem só aprazem as paixões elevadas, e nobres.

Brasileiros! Já não devemos corar d'este nome: a Independencia da nossa Patria, e as suas Leis vão ser desde este dia huma realidade. O maior obstaculo, o que á isso se oppunha, retira-

do meio de nós ; sahirá de hum Paiz onde deixava o flagello da guerra civil , em troca de hum Throno que lhe demos . Tudo agora depende de nós mesmos , da nossa prudencia , moderação , e energia : contimpemos , como principiámos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas . **VIVA A NAÇÃO BRASILEIRA . VIVA A CONSTITUIÇÃO . VIVA O IMPERADOR CONSTITUCIONAL O SENHOR D. PEDRO II .**

Bispo Capellão Mór, Presidente.

Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque,
Secretario.

N. XVIII.

Ordem adicional á do dia 8 d'Abril de 1831.

Tendo eu sido nomeado Commandante interino das Armas d'esta Corte e Provincia , pela Regencia Provisoria , em Nome do IMPERADOR , cumpre-me primeiro que tudo , agradecer desde já á briosa Tropa , e mais honrados Cidadãos d'esta Capital o Patriotismo , e bravura , com que , correndo ao CAMPO DA HONRA , empunharão as Armas para defender a Patria ultrajada , e o Decore Nacional offendido .

Sim amados Concidadãos , a Patria está livre , e vós cobertos de loiros : vossos nomes vão apparecer com admiração na Historia Imparcial das Nações , e ficarão registados té á mais remota posteridade no Archivo da Patria . Vossos filhos , vossos netos vos abençoarão , dizendo aos seus contemporaneos cheios de Ufanía — Nossos Pais estiverão no CAMPO DA HONRA no DIA SETE DE ABRIL , e se nós gozamos hoje LIBERDADE Real , verdadeira INDEPENDENCIA e CONSTITUIÇÃO de Facto , á elles o devemos , he herança sua . Vosso nobre comportamento , vossa prudencia e coragem , em tão heroica resolução , serão a admiração de vossos Concidadãos , e o pasmo dos estranhos ; e talvez que a França , a nossa Mestra da LIBERDADE , tenha que injejar em seus discipulos huma gloria que ainda não teve nas épocas memoraveis de sua Regeneração .

Desappareceo finalmente para sempre o monstrooso despotismo, e raion tambem para nós a AURORA DA LIBERDADE : abracemo-nos por tanto com a CONSTITUIÇÃO, identifique-mo-nos com ella, seja inseparavel dos nossos Corações, em quanto tivermos vida, ninguem mais se atreva a tocar-lhe nem levemente. Complete-se em fim a nossa Grande obra, sem que se offusque a Gloria adquirida : Sejamos Cidadãos amigos da Ordem, obedientes ás Leis, respeitadores das Authoridades constituidas; e despresando motivos particulares seja o nosso norte — O Bem da Patria — a Conservação da LIBERDADE. —

(Assignado) José Joaquim de Lima e Silva.

Está conforme,

Francisco de Paula Souza Matta

Secretario do Commando das Armas.

N. XIX.

A bord du vaisseau le Warspite, le 7 Avril 1851, à quatre heures après midi.

Dans la crise où se trouve la Capitale, les soussignés, Membres du Corps Diplomatique, ne sauraient se dispenser d'appeler l'attention la plus sérieuse du Gouvernement Brésilien sur la situation de leurs Compatriotes qui est compromise, et auxquels ils doivent appui et protection.

En conséquence, ils réclament pour eux la jouissance la plus explicite du droit des gens que leur accordent les traités et les usages reçus chez toutes les Nations policées.

Les soussignés comptant sur la loyauté de la Nation Brésilienne et de ceux qui sont appelés à la gouverner, ne sauraient mettre en doute que leur demande ne soit prise en considération ainsi qu'elle le mérite.

Signés :

L'Archevêque de Tarse, Nonce Apostolique. — Le Baron de Palença, Envoyé Extraordinaire et Ministre Plénipotentiaire de Russie. — Le Comte de Sabugal, Envoyé Extraordinaire et

Ministre Plénipotentiaire de la Régence de Portugal, au nom de S. M. T. F. — Ed. Pontois, Chargé d'Affaires de France. — Arthur Aston, Chargé d'Affaires d'Angleterre. — E. M. Martini, Chargé d'Affaires des Pays-Bas. — Le Baron de Dayser, Chargé d'Affaires d'Autriche. — Le Comte de Reventlow, Chargé d'Affaires de Danemark. — Le Chevalier d'Ankarloo, Chargé d'Affaires de Suède. — William Thierstein, en l'absence d'un Chargé d'Affaires, Consul Général de Prusse.

A leurs Excellences Messieurs les Membres du Gouvernement Brésilien.

Bordo da Nau Ingleza Warspite, 7 de Abril de 1851, ás 4 horas da tarde.

Na crise aonde se acha a Cidade, os Abaixo-Assignados, Membros do Corpo Diplomático, não podem deixar de chamar a mais seria Attenção do Governo Brasileiro sobre a Situação de seus Compatriotas que se acha comprometida, e aos quaes devem appoio e protecção.

Em consequencia Elles reclamem para os seus Compatriotas o gozo o mais explicito do Direito das Gentes que lhe concedem os Tratados e que he recebido pelo uso em todas as Nações Civilisadas.

Os Abaixo-Assignados, confiando se na Lealdade da Nação Brasileira, e dos que são chamados a Governa-la, não punhão duvida que a Sua Reclamação seja tomada em Consideração assim como Ella o mereça.

(Seguem-se as assignaturas.)

Les Soussignés prenant en considération la position particulière d'un grand nombre de Personnes qui croient avoir besoin d'un asile immédiat sur les Bâtimens du commerce de l'Europe, s'adressent au gouvernement Brésilien pour savoir si les Commandans des forces navales étrangères peuvent autoriser les Navires marchands de leurs nations à accueillir les

individus dont il s'agit, et s'ils peuvent être certains que cet asile sera respecté.

A bord du Warspite, le 7 Avril 1851, à quatre heures et demie de l'après-midi (*).

(*Suivent les Signatures.*)

Os abaixo assignados tomando em consideração a posição particular de hum grande numero de pessoas que suppoem ter preceição de hum asilo immediato em os Navios Mercantes: Dirigem-se ao Governo Brasileiro para saber se os Comandantes das forças Navaes Estrangeiras podem authorisar os Capitães dos ditos Navios para receber os individuos de que se trata e se podem estar seguros que este asilo será respeitado.

Bordo do Warspite em 7 de Abril de 1851, as 2 1/4 da tarde.

(*Seguem-se as assignaturas*).

Repartição dos Negocios Estrangeiros.

O abaixo assignado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, por nomeação da Regencia Provisoria, em Nome do Imperador, recebeu as duas Notas, que dirigirão na data de hontem pelas quatro horas e meia da tarde, de bordo da Não Warspite S. Ex. o Sr. Nuncio Apostolico, e mais Srs. do Corpo Diplomatico n'ellas assignados, chamando em humra a mais seria attenção do Governo Imperial sobre a situação dos seus compatriotas, a favor dos quaes reclamavão o gozo mais explicito dos Direitos das Gentes; que lhes concedem os Tratados, e os usos recebidos entre todas as Nações cultas, e desejando saber na outra Nota, se os Commandantes dos Navios de Guerra Estrangeiros surtos n'este Porto podem autorisar os Capitães das Embarcações mercantes a receber a seu bordo aquellas pessoas das suas Nações, que ali queirão buscar hum asilo.

(*) Ce Document officiel n'a jamais été imprimé.

O abaixo assignado, antes de responder ao conteúdo d'aquellas duas Notas, julga de seu dever desde já communicar ao Sr. Nuncio Apostolico, e aos mais Srs. do Corpo Diplomatico, que, logo que se publicou o Decreto de Abdicação da copia inclusa, que Sua Magestade o Senhor D. Pedro I. fez em seu Augusto Filho o Principe Imperial, os Representantes da Nação Brasileira, que se achavão n'esta Corte, cuidadosos em manter a tranquillidade publica, e em prover de prompto, e efficaz remedio ao Governo d'este Imperio, como imperiosamente reclamava a crise do momento, se reunirão extraordinariamente no Paço do Senado, e ali tratarão logo de nomear huma Regencia Provisoria em Nome do Imperador, sendo eleitos para ella os Srs. Senadores Marquez de Caravellas, Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, e o General Francisco de Lima e Silva. Esta eleição foi recebida tanto pelo Povo, como pela Tropa com o maior enthusiasmo, conservando-se na Cidade todo o socego, sem que tenha havido até agora huma unica desordem.

Passando agora o abaixo assignado ao assumpto das Notas de S. Ex. o Sr. Nuncio, e mais Senhores do Corpo Diplomatico, tem o prazer de poder assegurar-lhes, que o Governo Imperial, nada desejando tanto, como conservar intactas as relações de boa intelligencia e harmonia em todas as Nações Amigas, empregará todos os seus esforços, e desvelos, para que sejam respeitados, como cumpre, não só os Agentes Diplomaticos, e Consulares, mas tambem os respectivos Subditos de suas Nações.

A vista d'esta declaração Official, espera o abaixo assignado que o Sr. Nuncio, e mais Srs. do Corpo Diplomatico ficarão tão completamente satisfeitos, que até nem julgarão mais precisa a medida que apontão na sua outra Nota, a qual com tudo o Governo Imperial não impedirá, esperando porém que ella não tenha lugar, e que as pessoas, que por ventura se tenham recolhido a bordo das mencionadas Embarcações, venhão sem receio para terra. Este seria hum meio de se evitarem motivos de suspeitas, e de se não augmentarem desconfianças, que facilmente apparecem em semelhantes occasiões. Tanto mais que a Nação Brasileira, tendo sempre ostentado hum caracter docil, e pacifico, acaba agora mesmo de provar nos memoraveis successos dos dias 6 e 7 do corrente, que ella não sabe commetter actos,

que sejão em desahonô dos seus nobres, e briosos sentimentos, os quaes, á par das medidas energicas do Governô, devem inspirar toda a confiança.

O abaixo assignado offerece á Sua Excellência o Senhor Nuncio, e aos mais Srs. do Corpo Diplomatico as expressões da sua perfeita estima e distincta consideração.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 d'Abril de 1831. — *Francisco Carneiro de Campos.*

N. XX.

Falla do Sr. Odorico Mendes na Sessão de 7 d'Abril, por occasião do requerimento do Sr. Carneiro da Cunha, para que a reunião dos Representantes proclamasse ao Povo, mostrando as razões em que se estriba a mudança politica tão felizmente operada.

Apporto muito o que propõe o Illustre Representante: quanto antes devemos proclamar, até para apagar os receios dos nossos Irmãos adoptivos, que se persuadem estarmos de mão armada contra elles. Pelo contrario, nós os amamos, e os devemos amar: como seria possível ir contra pessoas que nos estão ligadas pelo sangue, pessoas que se achão casadas com nossas irmãs e parentas, e pais de muitos dos nossos patricios? A Nação Brasileira dezeja completar huma Acção Heroica e Brilhante, e não quer fazer derramar lagrimas: Perdão para os illudidos, perdão: não nos manchemos: sejamos Brasileiros.

Durante estas e outras palavras, pronunciadas com abalo e com lagrimas, foi o Orador apoiado por todos os Representantes, que nos rostos mostravão que tinham dentro d'alma os mesmos sentimentos. Dónde então se viu claramente que era feita a guerra ao Despotismo e á Tyrannia, e nunca á homens illudidos, que se devem todos congratular pelo Triumpbo da Liberdade.

N. XXI.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO.

Participo-vos, Senhores, que no dia 6 do corrente Abril, usando do direito que a Constituição me concede, no Ca-

pitulo V, Artigo 130, nomeei Tutor de meus amados filhos ao muito *probo, honrado, e patriótico* Cidadão, o meu verdadeiro amigo José Bonifácio de Andrade e Silva.

Não vos hei, Senhores, feito esta participação logo que a Augusta Assembléa Geral principiou seus importantissimos trabalhos, por que era mister que o meu amigo fosse primeiramente consultado, e que me respondesse favoravelmente, como acaba de fazer, dando-me d'este modo mais huma prova da sua amizade: resta-me agora como Pay, como amigo da minha Patria adoptiva, e de todos os Brasileiros, por cujo amor abdiquei duas Coroas *para sempre*, huma offerecida, e outra herdada, pedir á Augusta Assembléa Geral, que se Digne Confirmar esta minha nomeação.

Eu assim o espero confiado nos Serviços que de todo o meu coração fiz ao Brasil, e em que a Augusta Assembléa não Deixará de querer aliviar-me d'esta maneira hum pouco as saudades, que me atormentão, motivadas pela separação de meus charos filhos, e da patria que adoro.

Bordo da Nau Ingleza Warspite surta n'este Porto aos 8 d'Abril, de 1831, Decimo da Independencia, e do Imperio.

PEDRO.

N. XXII.

A Regencia Provisoria, em Nome do Imperador, Tendo Ouvido o Conselho d'Estado, Decreta:

1.º São perdoados todos os Cidadãos Brasileiros, que por motivo de crimes politicos se achem condemnados, ou mesmo pronunciados:

2.º São igualmente perdoados todos os Reos Militares por crime de deserção; voltando immediatamente aos seus respectivos Corpos os que se achão presos: e os outros no prazo de trez mezes contados da data do presente Decreto. Palacio do Rio de Janeiro em nove de Abril de mil oitocentos e trinta e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Marquez de Caravellas. — Nicolão Pereira de Campos Vergueiro. — Francisco de Lima e Silva.

Manoel José de Souza França.

N. XXIII.

LETTRE D'ADIEUX DE L'EX-EMPEREUR.

Comme il est impossible que je m'adressé en particulier à chacun de mes vrais amis pour prendre congé et les remercier de toutes les preuves d'attachement qu'ils m'ont données, ainsi que pour les prier de me pardonner les griefs qu'ils pourraient avoir, les assurant que si j'ai pu les offenser en quelque chose, je l'ai fait sans aucune intention de les injurier, j'écris cette lettre pour qu'étant imprimée elle remplisse le but que je me propose, qui est de leur faire à tous mes adieux. Je me retire en Europe, où j'emporte d'amers regrets de la Patrie, de mes enfans, et de tous mes vrais amis : abandonner de si chers objets est cruel même pour le cœur le plus dur; mais les abandonner pour conserver son honneur intact, devient aussi le comble de la gloire. Adieu Patrie, amis, et adieu pour toujours !

Bord du vaisseau anglais le Warspite, 12 Avril 1831.

D. PEDRO D'ALCANTARA DE BRAGANÇA
ET BOURBON.

N. XXIV.

Lettre de S. M. D. Maria II à M. l'Amiral Français.

AMIRAL. — Sa Majesté la Reine de Portugal m'ordonne de vous prier de sa part de ne pas lui rendre les honneurs qui lui sont dus, lorsqu'elle s'embarquera à bord de la Seine.

Sa Majesté désire ne pas recevoir devant son père les honneurs qu'il ne reçoit plus lui-même, et vous prie aussi de communiquer son désir à l'Amiral Backer.

Je profite de cette occasion pour vous témoigner mon estime et ma considération.

(Signé)

Eléonore de Camara.

Nota dirigida por S. M. F. D. Maria II. ao Almirante Francez.

SENHOR ALMIRANTE. — Sua Magestade a Rainha de Portugal me ordena de rogar de sua parte á V. S. de não fazer-lhe as honras que lhe são devidas, logo que se passe para bordo da Guveta *La Seine*.

Sua Magestade deseja não receber em presença de seu Pai honras, que Elle mesmo já não recebe, e pede igualmente á V. S. de fazer sciente d'este seu desejo ao Almirante Backer.

Approveito esta occasião para assegurar a V. S. da minha estima, e consideração.

(Assignado.)

Eleonora de Camará.

Réponse de M. l'Amiral Français.

MADAME. — J'ai reçu la note que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser, relativement au salut qui est préparé pour S. M. la Reine de Portugal, sur les deux flottes. Comme cette note m'est commune avec M. l'Amiral Sir T. Baker, je la lui ai immédiatement communiquée: il a, ainsi que moi, Madame, admiré le sentiment de délicatesse et de pitié filiale qui a porté Sa Majesté la Reine à refuser le salut que nous étions prêts à tirer en son honneur, et nous vous prions tous deux d'assurer Sa Majesté de notre entière obéissance à vos volontés en cette occasion comme en toute autre.

Veuillez agréer, Madame, etc., etc.

(Signé)

J. Grivel.

En rade de Rio, le 12 Avril 1831.

Resposta do Almirante.

EXCELLENTÍSSIMA SENHORA. — Recbi a nota que V. Ex. fez-me a honra de dirigir-me relativamente a salva que está preparada sobre as duas Esquadras para Sua Magestade a Rainha de Portugal. Como esta nota respeita igualmente ao Almirante

Sir T. Backer, eu lh'a communiquei immediatamente, Elle, assim como eu, admiramos o sentimento de delicadeza, e piedade filial, que faz com que Sua Magestade deixe de accitar a salva, que lhe tinhamos preparado, e ambos rogamos a V. E. de assegurar a Sua Magestade da nossa inteira obediencia, tanto n'esta, como em outra qualquer occasião.

Digne-se V. E. de accitar a homenagem do meu profundo respeito.

Porto do Rio de Janeiro em 12 de Abril de 1831.

(Assignado.)

J. Grivel.

N. XXV.

PROCLAMAÇÃO.

*A Regencia Provisoria em Nome do Imperador D. Pedro II.
aos Brasileiros.*

Compatriotas! — Está ullimado o primeiro, e mais perigoso periodo da nossa tão necessaria, como gloriosa revolução. O ex-Imperador acaba de sahir do Porto d'esta Capital, retirando-se para a Europa: huma Embarcação de guerra Nacional o acompanha até largar as aguas do Brasil. Os nossos inimigos são tão poucos, e tão fracos, que não merecem consideração: com tudo o Governo vela sobre elles, como se fossem muitos, e fortes. Mas se nada temos a temer dos nossos inimigos, devemos temer de nós mesmos, do entusiasmo sagrado do nosso patriotismo, do amor pela liberdade, e pela honra Nacional, que nos pôz as armas na mão. Vossa nobre conducta, vossa moderação depois da victoria, pôde servir de modelo á todos os Povos do Mundo: não lanceis n'elle a mais pequena mancha; e continuai a dar-vos reciprocos conselhos de sabedoria, e generosidade; a Patria vos abençoará nas gerações futuras, e os Povos extranhos reconhecerão a vossa dignidade, até agora deprimida por quem devia levanta-la. O Brasil, hoje livre, vai mostrar o que he, muito differente do que parecia ser. A Lei começa a reinar entre

nós: respeitai o seu poder, e as Authoridades que o exercem. Contra os abusos, e contra os crimes, tendes o direito de petição, exercitai-o, deixando ás Authoridades o prover de remedio legal. Somos Livres, sejamos justos. — Viva a Nação Brasileira! — Viva a Constituição, e Viva o Imperador Constitucional D. Pedro II.

Palacio do Governo, 13 de Abril de 1831.

Marquez de Caravellas. — Francisco de Lima e Silva. — Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

Visconde de Goianna.

N. XXVI.

PROCLAMAÇÃO.

Bravos defensores da Patria: — Estão completos os nossos votos, os votos de todo o Brasil, que a Natureza formou para ser grande, livre, e independente. Os vis escravos do Despotismo, cegos pela brilhante luz da Liberdade, desaparecerão para sempre d'este Solo venturoso, carregados de opprobrio, e de remorsos, unica herança que lhes coube de suas trahições, e de seus enganos. Mil graças sejam dadas ao Genio Brasileiro, que armando nossos braços, supplantou para sempre o Despotismo, agrilhoou o Crime, e nos restituiu a doce Liberdade. Sim, amados Concidadãos, he tempo de descansar as armas, que nos cobrirão de Gloria, sem que fossem manchadas com o sangue dos nossos inimigos: transportados de alegria, corrámos aos nossos Lares, e nos braços das ternas Esposas, dos caros Filhos, por entre os risos da innocencia, e da candura, sejam as nossas unicas expressões: — A Patria está salva; triumphou a Liberdade, e a nossa Gloria he tão grande, que ainda não coube em partilha a Nação alguma. Quaes novos Cincinatos voltemos para os nossos campos, e cada hum se restitua aos seus antigos trabalhos: cuidemos agora em promover a Lavoura, o Commercio, a Industria, e as Artes; porque se a Patria precisar de nós, voaremos em seu soccorro, e eu serei sempre com vosco até derramar a ultima gota de meu sangue. Despedindo-me de

vos, cheio de saudades, eu vos renovo os meus sinceros agradecimentos pela prudencia, valor, e enthusiasmo, com que soubesteis defender a causa mais Justa, e mais Santa; e no fundo de minha alma sinto que não possa individualmente apertar-vos em meus braços, unir-vos ao meu peito, onde sentireis palpar o coração, explicando em mudas frases o meu reconhecimento, e a minha gratidão. Hede pois descansar tranquillos, e contaí certos com a vigilância do Governo, que he da vossa confiança, e Brasileiro: conservai sempre em vossos corações a Constituição jurada; respeitai as Authoridades constituidas, e obededei as Leis, para que a nossa Obra seja completa, e a nossa felicidade permanente. Sede incançaveis em conciliar os animos, chamando-os á Ordem, e fazendo que huma só seja a vontade de todos, porque da união depende a força, e sem esta não poderemos dar ao Mundo exemplos de Grandeza, assim como lhe temos dado de Patrietismo, e Amor pela Liberdade. — Viva a Nação Brasileira. — Viva a Constituição. — Viva a Assembléa Geral Legislativa. — Viva o Imperador Brasileiro o Senhor D. Pedro II. — Viva a Regencia Provisoria. — Vivão os Bravos do Campo da Honra!!

Assignado. José Joaquim de Lima e Sileá.

N. XXVII.

A Son Excellence, M. le Ministre Secrétaire d'État des Affaires Étrangères.

Monsieur, Les Commandans des forces navales, soussignés, après avoir accompli le grand acte d'hospitalité, auquel les circonstances les appelaient, eroient de leur devoir de vous exprimer leur reconnaissance pour les facilités qu'ils ont trouvées près du nouveau gouvernement Brésilien, et pour la modération pleine de noblesse, que ce gouvernement n'a cessé de montrer, durant l'opération, e l'embarquement de Leurs Majestés.

Ils vous prient, en outre, Monsieur, de vouloir bien agréer l'assurance de leur haute considération. — J. Grivel. — W. Baker. — Rade de Rio de Janeiro le 14 Avril 1831. — A Son Excellence M. le Ministre Secrétaire d'État des Affaires Étrangères.

Nota dirigida á S. Ex. o Ministro Secretario d'Estado dos Negocios Extrangeiros, e traduzida do original Francez.

Senhor. — Os Commandantes das Forças Navaes abaixo assignados, depois de haverem prestado o grande acto de hos-

pitalidade, que as circumstancias exigião, julgão do seu dever exprimir-vos o seu reconhecimento pelo bom acolhimento, que encontrão junto do novo Governo Brasileiro, e pela moderação, cheia de nobreza, que o Governo não tem cessado de manifestar, durante o embarque de Suas Magestades.

Outro sim vos pedem, Senhor, acciteis os pretextos da alta consideração, em que tem V. Ex. — *J. Grivel*. — *William Baker*.

Porto do Rio de Janeiro 14 de Abril de 1831. A S. Ex. o Ministro Secretario d'Estado dos Negocios Extranjeros.

Messieurs. — Je me suis empressé de porter à la connaissance de la Régence Provisoire, au Nom de l'ex-Empereur, la lettre que Messieurs les Amiraux Baker, e Grivel, Commandant les Forces Navales Anglaises, et Françaises au Brésil, ont eu la bonté de m'adresser le 14 courant; et je suis chargé par la Régence Provisoire de vous exprimer en son nom ses sincères remerciemens pour la manière délicate et pleine d'égards, employée dans l'accomplissement du grand acte d'hospitalité, que vous avez été à même de remplir; procédé tout-à-fait digne des deux grandes Nations, auxquelles vous appartenez.

En m'acquittant avec plaisir de ce devoir, j'ai l'honneur de vous assurer, Messieurs, que je suis avec la plus parfaite considération, Messieurs, Votre très-humble, et très-obéissant Serviteur. — Au Palais de Rio de Janeiro ce 16 Avril 1831. — Francisco Carneiro de Campos. — A Messieurs les Amiraux Baker et Grivel.

Senhores. — Eu me appressei de levar ao conhecimento da Regencia Provisoria, em Nome do Imperador, a carta, que os Srs. Almirantes Baker, e Grivel, Commandantes das Forças Navaes Inglesa, e Franceza no Brasil, tiveram a bondade de dirigir-me em data de 14 do corrente; e estou encarregado pela Regencia Provisoria de vos exprimir, em seu nome, os sinceros agradecimentos pela maneira delicada, e cheia do respeito, empregada na execução do grande acto de hospitalidade, que se vos offereceo occasião de ministrar: procedimento este digno das duas grandes Nações, á que vos pertenceis.

Cumprindo com prazer este dever, tenho a honra de vos assegurar, Senhores, que sou com a mais perfeita consideração etc. — (Assignado) *Francisco Carneiro de Campos*. — Palacio do Rio de Janeiro 16 de Abril de 1831. — Aos Srs. Almirantes, *Baker*, e *Grivel*.

N. XXVIII.

Ultimo Balanço, ou Budget do Senhor Dom Pedro de Alcantara, ex-Imperador do Brasil, dirigido a Regência Provisoria.

Sr. Marquez de Caravellas. — Muito estimaria que, da minha parte, depois de fazer os meus cumprimentos ao Governo, lhe expozesse o seguinte: eu desejo que o Thesouro me pague o que me deve, e que espere o pagamento do que eu lhe devo, para quando se venderem as minhas propriedades particulares, e a mobilia, de que estão cheios os Palacios, quer nacionaes, quer meus: deixando eu para meus filhos o que for preciso para Seu Serviço particular, sendo esta declaração feita por aquellas pessoas, que erão, ou ainda são chefes das differentes repartições, e pela pessoa, á quem eu, e minha mulher autorisamos, para eu dispor de tudo o mais, não tendo duvida de o vender ao Governo, para o que deixo os preços declarados. Igualmente desejo, que em consequencia do direito, que me assiste, (como verá da copia n.º 1.) de que mostrei o original ao Ministro da Marinha, se me mandasse huma ordem para que em Londres, aonde estão, ou pelo menos devem estar depositadas L. 250,000 que foram mandadas por á disposição do Senhor Dom João VI, meu augusto Pai, por aviso do Thesouro de 5 de Setembro de 1825, de que remetto copia n.º 2, e das quaes elle nunca dispoz, se me entreguem (como mais commodo for ao Thesouro) as cincoenta mil á que tenho todo o direito, ou então que se me mande estabelecer hum premio (como já se deverá ter estabelecido) negocio, em que nunca fallei, porque não podia ser juiz e parte; de 5 por cento com dous e meio de amortisação, por ser d'este modo o pagamento mais suave; ou de 3 por cento com 5 de amortisação, isso á sua escolha.

Ainda que o formal diz—do que se liquidar no *Thesouro Publico d'esta Cidade* (Lisboa)—não pôde objectar ao pagamento, porque o Senhor D. João VI, de gloriosa memoria, nunca dispoz do depósito, e tudo ficou em Londres, e por tanto, sendo isto propriedade particular, não podia ser liquidada no *Thesouro* d'aquella Cidade, senão para se saber se o Senhor D. João VI, havia recebido as L. 250:000 do Governo Brasileiro, o que se poderá provar, examinando-se se no *Thesouro* existe ordem contraria ao avizo de 3 de Setembro de 1825, que mandasse levantar o depósito: ficando de necessidade o *Thesouro*, que mandou depositar o que não era seu, sem que houvesse litigio para se saber quem era o dono, que estava declarado em Convenção de 29 de Agosto de 1825, mandada cumprir nesta parte por Decreto de dias de Abril de 1826, responsavel aos herdeiros do Senhor D. João VI. Ora sendo eu hum d'elles, e não tendo meu Pai recebido as L. 250:000. —Segue-se que tenho o direito á quinta parte, pois cinco são os herdeiros, como passou em julgado em Lisboa, por Sentença do Tribunal competente.

Eu julgo, ou para melhor dizer sei, que nem hum *Far-thing* existe no Depósito; porque o Sr. Marquez de Barbacena tudo gastou, fundado no seu direito, todo particular, e no qual achou que o que era do Avô passava por herança á Neta, (como se poderá provar por Offícios existentes na Secretaria dos Negocios Estrangeiros, e se vê pelo do *Thesouro Publico* que junto envio por Cópia, n.º 3) Quando Esta, nem pela Abdicação de huma Coroa, que pertencia á hum dos herdeiros, podia herdar semelhante *Somma*, o que iria de encontro aos interesses dos de mais herdeiros, que não Abdicarão, nem se pode admitir que bens particulares, como eram os de hum herdeiro do Senhor D. João VI. passassem á pessoa, em quem se Abdicasse, como se fossem bens da Coroa, que não era, como foi julgado. Portanto não tenho eu nada com as Transacções, que n'este negocio tiverão lugar, só reclamo o meu direito, do qual não posso ser despoja-

do, se não por hum acto despotico, e attentorio contra a Constituição jurada, e que Deos permita continue a reger o Imperio. Espero que estes meus negocios serão tomados em Consideração, e se me responde de algum modo, que me habilite para poder fazer os meus arranjos, para partir Quarta feira para a Europa.

Eu nunca fallarei em cousa alguma de dinheiro, principalmente agora, se eu tivesse com que com decencia podesse apparecer na Europa, porque o que tenho he o seguinte: Possuo eu e minha Esposa a Somma de 1:508 Apolices de conto de réis, que, vendidas á 72 e meio produzem em papel 941:760,000 Rs. Os quaes passados n'esta occasião, que o Cambio está a 20 (L. 12,000), vim-nos a receber 78:480-0-0 L. as quaes a 3 e meio por cento produzirão L. 2:554-8-0 anualmente, o que corresponde a R. 8:474,500. Temos tambem algum Papel, e Cobre, que pouco produzirão. Tenho eu 15:000,000 Rs. em Ouro da herança de meu Pai, com alguns Diamantes no valor de 80:000,000 Rs. 200,000 Rs. em Prata, e mais a Baixella, Louças e tudo o que decora todos os Palacios, porque tudo foi comprado por mim, e muita cousa dada por meu Pai.

Pelo Titulo 8.º Art. 179, §. 22, a propriedade me he garantida em toda a sua plenitude, bem como pelo §. 6.º do mesmo Titulo e Art., todo o Cidadão (como eu sou, simples particular) pode residir, ou retirar-se do Imperio quando lhe aprouver, levando tudo quanto he seu, não sendo em prejuizo de terceiro: este não se dá em caso presente, porque eu não dispunha, nem disporia do que he de meus filhos: amo-os muito, e mais do que tudo a honra) he do que he meu, do que seu Senhor, porque o que era d'elles por herança de sua Mãe ja está em suas mãos, quer em joias, quer em as Apolices, que Lhes comprei.

Eu desejava huma prompta, e definitiva resposta para me saber governar, declarando ao Governo que passo a dispôr, e a mandar embarcar o que he meu, deixando

a que me aprouver á meus filhos; contando que o Governo, he Constitucional, e não se querera metter no que não tem direito a intervir.

Bordo da Não Warspite 10 de Abril de 1851.

(Assignado) D. PEDRO D'ALCANTARA.

LISTA

DOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

J. J. de Lima e Silva..... 1	L. Antonio da Silva Campos..... 1
Branlio Moniz..... 2	F. José de Souza Lobo..... 1
Costa, Carvalho..... 1	José da Rocha Maciel..... 1
Vergueiro..... 1	L. J. C. Pereira do Lago..... 1
Marquez de Caravellas..... 1	D. C. Marques..... 1
O Ministro do Imperio..... 1	Antonio Maria Soares Lima..... 1
O Ministro da Fazenda..... 1	F. Antonio dos Guimarães..... 1
O Ministro da Justiça..... 1	L. Augusto da Camara Lima..... 1
O Ministro da Guerra..... 1	José Silveira Villalobos..... 1
O Ministro da Marinha..... 1	F. A. Azevedo Magalhães..... 1
O Ministro de Estrangeiro..... 1	José Luciano Pereira..... 1
O Governador das Armas..... 1	J. de Almeida da Silva Porto..... 1
Baptista Gaetano..... 1	João Vieira da Costa..... 1
J. Benedicto de Cespes..... 1	A. Mor Coelho Louzada..... 1
Manoel Paes Sardinha..... 1	J. A. de Freitas Dantas..... 1
L. M. Alves de Azevedo..... 1	Miguel Antonio da Silva..... 1
Martinho Corrêa Vasques..... 1	Joaquim José da Nobrega..... 1
Hercules Octaviano Muzzi..... 1	Antonio Coelho Netto..... 1
Manoel Hercules Muzzi..... 1	José Narcizo Coelho..... 1
Julio Cesar Muzzi..... 1	Pedro José Pinto Senqueira..... 1
R. Foster..... 1	Luiz Francisco Maia..... 1
Francisco Leão Colun..... 1	João Ferreira Louzada..... 1
Gregorio José da Silveira..... 1	F. Pinheiro de Campos..... 1
Patricio Hudriceno Teixeira..... 1	Luencio Pereira Ferreira..... 1
Domingos José Alvares..... 1	Elizeo Teixeira de Moura..... 1
Hermenegildo José Cardozo..... 1	João Nunes Victoria..... 1
Joubert..... 1	J. Muniz da Cruz Jubim..... 1
J. José Pereira de Faro Filho..... 1	João Luiz Ayrosa..... 1
I. J. Theodoro Madeira..... 1	José Cardoso Fontes..... 1
Carlos Megre Restier..... 1	João Pereira Ferrás..... 1
Francisco Pereira Lima..... 1	Joaquim Lopes dos Santos..... 1
M. José de Campos..... 1	S. Keler..... 1
L. Gabriel dos Santos..... 1	George Miller..... 1
João Eloy..... 1	L. Alvares Pinto de Almeida..... 1
F. Pereira de Carvalho..... 1	Lourenço Pinto Moreira..... 1
Luiz Travassós da Costa..... 1	A. Ferreira Maciel Pinheiro..... 1
Joaquim Arqueira Soares..... 1	L. P. Coucher..... 1
Antonio Pereira Lopes..... 1	A. J. de Britto e Lima..... 1
Manoel Ferreira Marinho..... 1	João Loureiro..... 1
Francisco Antonio de Ayala..... 1	José Alves Pinheiro..... 1

Antonio Joaquim da Silva...	1	João Pereira d'Andrade...	4
André Steel.....	1	S. A. da Silva Nazareth...	1
J. Baconnon.....	1	José Antonio da Silva...	1
J. J. F. Broucke.....	1	Miguel Joaquim C. dos S...	1
José Cardozo de Menezes...	2	O P. F. Rodrigues Silva...	1
J. A. Domingues Vianna...	1	Candido Ignacio da Silva...	1
J. J. Ferreira de Aguiar...	1	Marianno José Pedro...	1
J. B. Baptista Pereira.....	1	A. Joaquim de Oliveira...	1
Antonio José Peixoto...	1	F. Joaquim do Sacramento...	1
Antonio de C. Vianna filho...	1	J. de Sousa Pereira da Cruz...	1
Dr. Sigaud...	6	Fernando Luiz Ferreira...	1
A. ...	1	João Jacinto de Araujo...	1
Padre João Jacques...	1	Francisco Xavier Martins...	1
Estanislão Francisco Lopes...	2	L. Rodrigues Ferreira...	1
Francisco Antonio de Araújo...	1	J. C. d'Almeida Franca...	1
Manoel de Natten...	1	F. José d'Almeida Tinoco...	1
Antonio Alves Guimarães...	1	E. Joaquim da Silva Moraes...	1
F. X. Furtado de Mendonça...	1	Francisco da Mota...	1
J. J. d'Oliveira Junqueira...	1	José Ferreira Coimbra...	1
M. d'Almeida Vasconcellos...	1	Silvino José d'Almeida...	2
J. V. de Noronha Torrezão...	1	J. C. de Miranda Ribeiro...	1
Dr. Sénéchal...	1	B. Manoel da Silva Abreu...	1
M. E. de Castro e Cruz...	1	José Venancio Cantalicio...	1
Manoel José d'Oliveira...	1	Augusto Cezar d'Assis...	1
Francisco de Paula Barroso...	1	F. das C. de Oliveira Franca...	1
Francisco Xavier Coutinho...	1	Hum anonimo...	1
José Joaquim de Carvalho...	1	P. L. A. M. dos S. Lobo...	1
L. J. dos Reis Monte-negro...	1	Delino Soares d'Almeida...	1
L. M. L. d'Araújo Camizão...	1	Thomaz José de Siqueira...	1
Antonio dos Santos Cruz...	1	M. H. de Barros e Araujo...	1
David Dutet...	1	O Vigário encomendado...	1
Augusto Leuba Filho...	1	Honorio José Ferreira...	1
Henry Lebet de Marianina...	1	J. Ferreira da Silva Medella...	2
João Baptista Lopes...	1	José Marianno da Silva...	1
D. Angelica...	1	Ludgero Bráulio Ferreira...	1
Alexandre Chanhomme...	1	João Viêto Vieira da Silva...	3
M. de Frias e Vasconcellos...	1	Francisco Souza Franca...	1
João Peixoto dos Reis...	1	Conselheiro Petra Bitancourt...	2
Antonio Gonçalves da Cruz...	1	J. Xavier Gracia d'Almeida...	1
Seb. Gachet...	1	Francisco Leitão d'Almeida...	1
Pedro Carlos Rolin filho...	1	G. dos S. de Oliveira Pinto...	1
Quévremont...	2	Gaetano Thomaz Pinheiro...	1
Manoel de Souza...	1	Manoel de Moraes Pinto...	1
João Manoel d'Oliveira...	1	Bernardo Martins do Amaral...	2
C. TenBrink...	2	Lauriano da Silva Telles...	1
F. W. Virmond...	4	Hum anonimo...	1
S. Gonçalves Barroso...	1	P. A. de Souza Guerra...	1
A. Venancio Valdetar...	1	João dos Reis...	1

S. Vieira do Nascimento...	1	O P. J. S. de Lima e Motta...	2
F. Antonio da Sacra-Familia...	1	Eziquiel da Rocha Freire...	1
O Consul Geral de Portugal...	2	Ignacio José Malta...	2
J. E. Garcez e Galho...	1	Antonio Custodio Delgado...	2
M. F. Pereira de Carvalho...	1	F. Alves Teixeira Rubião...	1
Thomé Maria da Fonceca...	1	Conde de Fries...	2
J. P. F. Nabuco Araujo...	1	Antonio Jacinto de Mello...	1
J. José Pereira Sarmiento...	1	A. Francisco dos Santos...	2
C. Augusto de Alvarenga...	1	Francisco Remigio Vieira...	2
C. José Pereira de Faro...	1	Manoel Cypriano de Freitas...	1
João Olate...	2	Gabriel Ajozede Rosario...	1
Mauricio Vieira...	1	Tristão Pio dos Santos...	2
João Baptista Ferreira...	2	Manoel Franklin do Amaral...	1
João Rodrigues Silva...	1	J. M. Carneiro da Cunha...	11
Joaquim Maciel...	1	F. de C. Paes d'Andrada...	1
A. José Silva Figueirôa...	1	V. Henrique de Resende...	1
Rodrigo Paes do Amaral...	4	Honorio José da Cunha...	1
Luiz Pereira Pinto...	1	A. Machado Borges filho...	1
P. Zeferião José Correa...	1	M. Joaquim de Siqueira...	1
Pedro Dahe...	1	Estevão Alves de Magalhães...	4
Manoel Antunes Moreira...	1	Manoel de Araujo...	2
Daniel Henrique Duarte...	1	F. de Paula e Vasconcellos...	1
Antonio Lopes Cardoso...	1	José Joaquim Borges...	1
Diogo Duarte Silva...	1	L. C. Cardoso e Cajueiro...	1
Juliano Antonio Teixeira...	1	José Domingues Torres...	1
Luiz Vicente De-Simoni...	1	José Pereira de Mello filho...	2
Carlos José da Silva...	2	J. A. da Costa Cordeiro...	1
M. Gonçalves Rodrigues...	1	P. J. G. de M. Tramedal...	1
José Alves da Veiga...	1	A. José da Silva Monteiro...	1
F. Candido Villovi Saxão...	1	G. A. Boanova...	1
Manoel Coelho Cinbra...	2	José Paulo da Rosa...	1
Luiz Antonio da Silva Girão...	1	Er. A. da N. Moura...	1
Joaquim José da Cunha...	1	Clemente José de Moura...	1
Luiz Alves de Mesquita...	1	José Sexerino Gesteira...	1
Joaquim José da Rocha...	1	João Pedro da Veiga...	6
Albino Jordão...	1	João Thomaz Coelho...	1
J. J. Pereira de Faro filho...	2	T. José Ferreira Tinoco...	1
J. J. de F. Vasconcellos...	5	D. Alves da Silva Porto...	1
M. Joaquim da Silva Jorge...	1	Alexandre Luiz da Cunha...	2
José Tiete Jardim...	1	Antonio Correa Seará...	1
J. Marianno de Moura...	1	Manoel Lobo de Miranda...	1
José Soares d'Azevedo...	1	João Ignacio Correa...	2
Rafael Pereira de Carvalho...	1	A. T. Carneiro da Cunha...	1
F. José Martins d'Oliveira...	1	J. R. de A. Lima de Mello...	1
Antonio Francisco Dutra...	1	P. V. Ferreira de Araujo...	1
Vasco Alvares d'Oliveira...	1	C. João Alves de Araujo...	1
Joaquim Feliz da Costa...	2	S. M. F. de P. P. e Souza...	1
Miguel Antonio Lopes...	1	F. Bernardes Marques...	1

Wertheim	4	F. Lino da Silva Siqueira	1
M. M. L. da Silva Carneiro	1	Francisco Alves de Brito	1
José Caetano Rocha	1	M. José Leite d'Almeida	1
João Pereira Monteiro	4	J. P. de Moraes e Castro	1
Manoel Cypriano de Freitas	2	M. Rodrigues de Amorim	1
F. de Oliveira	1	José Maria Gomes	1
B. J. dos Santos Gomes	1	Francisco José Dantas	1
F. Martins Pinheiro	1	Dr. Fidelis Martins Bastos	1
Bernardo Luiz da Silva	2	F. de Paula Albuquerque	2
J. Candido de Miranda	1	Pedro de Araújo Lima	1
Carneiro Lucio d'Araujo	1	J. M. Carneiro da Costa	2
J. R. da Silva e Menezes	1	A. P. Limpo d'Abreu	1
J. João Brusco d'Oliveira	1	A. Pereira Rebouças	1
José da Rosa Salgado	1	J. G. Ledo	1
A. T. P. de C.	1	J. R. de Souza Pereira	1
P. L. M.	1	José Bonifacio de Andrada	1
A. C. M.	1	J. M. Pinto Peixoto	1
Felicissimo Netto e Souza	1	J. J. Vieira Souto	2
José Coelho de Meirelles	1	F. X. Pereira de Brito	2
F. Pinheiro de Campos	2	A. P. Costa Ferreira	2
João d'Oliveira Lima	2	Pereira Rolo	1
Manoel José Alves Barboza	1	Baptista Pereira	1
D. G. Pereira dos Santos	1	J. J. Lopes Mendes Ribero	2
T. Joaquim de Lemos	1	Manoel Alves Branco	2
Manoel de Brito Coutinho	1	J. F. A. B. Muniz Barreto	2
Fr. F. do Monte-Alverne	1	J. G. de Deus e Silva	1
A. José d'Azevedo Cirne	2	Antonio José da Veiga	1
M. Moreira de Castro	1	F. de Souza Perronas	1
Geraldo Leite Bastos	1	Salvador José Maciel	1
A. C. Correa e Sá	2	F. J. Coelho Neto	1
Ricardo Alves Vilella	1	F. de Brito Guerra	1
Marcelino Coelho da Silva	1	C. Baptista de Oliveira	1
Manoel José de Brito	1	M. N. Castro e Silva	1
F. José da Costa Ferreira	1	Luiz Cavalcanti	1
D. Alves da Silva Porto	1	Hollanda Calvacanti	1
José de Miranda Ribeiro	2	O Visconde de Praja Grande	1
Gustodio Xavier de Barros	1	O Conego J. da C. Barbosa	1
Alexandre Luiz da Cunha	1	Antonio Correa	1
Antonio Correa	1	Manoel Lobo de Almeida	1
Manoel Lobo de Almeida	1	João Ignacio Correa	1
João Ignacio Correa	1	A. T. Carneiro da Cunha	1
A. T. Carneiro da Cunha	1	J. M. de A. Lima de Mello	1
J. M. de A. Lima de Mello	1	F. V. Ferreira de Araújo	1
F. V. Ferreira de Araújo	1	Antonio Ribeiro	1
Antonio Ribeiro	1	João Alves de Almeida	1
João Alves de Almeida	1	S. M. F. de P. e Souza	1
S. M. F. de P. e Souza	1	F. Fernandes	1

Faz simile.

Meu querido filho e meu Imperador. Muito lhe agradeço a carta que me escreveu, eu mal a pude ler por as lagrimas eram tantas que me impediam de ver; agora que me acho, apesar de tudo, hum pouco mais descansado, faço esta para lhe agradecer a sua, e para certificar ^{lhe} que em quanto vida tiver as saudades jamais se extinguirão em meu dilacerado coração.

Dixar filho, patria, e amigos, não pode haver maior sacrificio, mas levar a honra illibada, não pode haver maior gloria. Lembre se sempre de seu pai ame a sua, e m^a patria, diga os conselhos que lhe derem aquelles que cuidarem na sua educação, e conte que o mundo a

o hade adunco, e que eu me heide en-
cher de infancia por ter hum filho di-
gno da patria. Se me retiro para a
Europa: assim he necessario para que
o Brazil succeua, a Deus permitta,
e possa para o futuro chegar a quella
graça de prosperidade de que he co-
py. A Deus, meu amado filho,
recba abençoar de

Seu pae que^u retir

Bordo do Nôu
Warspit 12 de
Abril de 1826.
(1831)

saudoço e tem mais
esperanças de o ver

D. Pedro de Montariz.

Minha querida Paula. A tua carta ha
esta' mui' boa; eu te a agradeço: ella
tem uuido de lenitiso ao meu mal. Con-
tinua m' fôrça a escrever o este

Teu Paê que m. to
te estimam

Bordo da Corveta
Soluz 12 de Abril
de 1831.

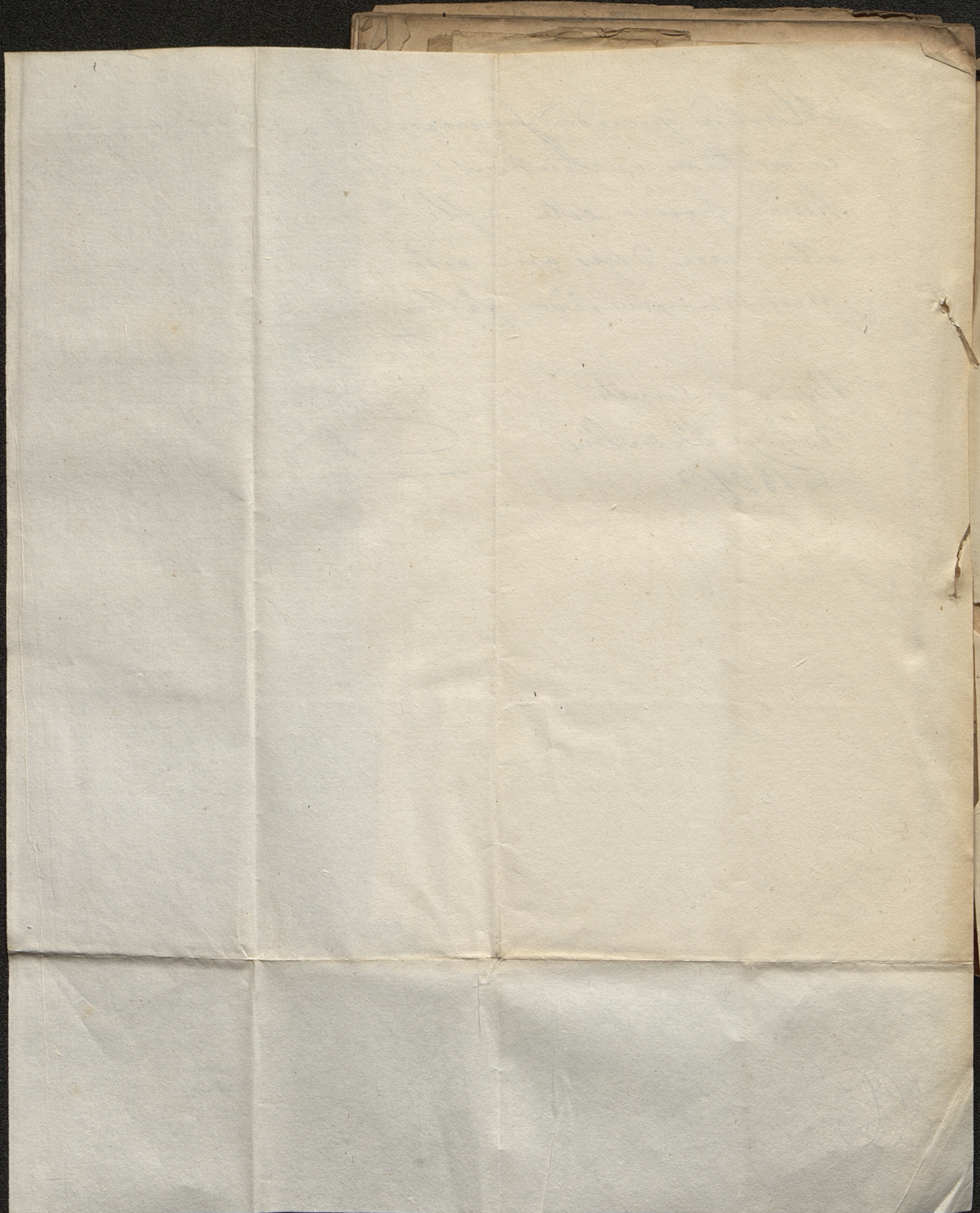
D. Pedro de Alcantara

Minha querida Jannaria. Muito te agrade-
ço as tuas cartinhas; ellas me te aliviando
hum pouco este afflicto coração porquê
ellas me dizes que estas de saude. Ah
minha querida filha recebe a benção de

Teu Paê que muito
te estimou

Bordo da Corveta
Volage 1^o de Abril
de 1834.

J. Pedro de Alcantara



Minha querida Chiquinha. Tu não podes
fazer minha ida (nem a tua ida ve-
to perimto) de do que são saudades,
ellas me susga o coração aporsto, que
o meu consolo he chorar. Ah! mi-
nhã amada, porem recebe o be-
cão de

Bordo da Corveta

Volage 12 de Abril
de 1831.

Teu Pai que muito
te estimo

J. P. de Alcantara



